

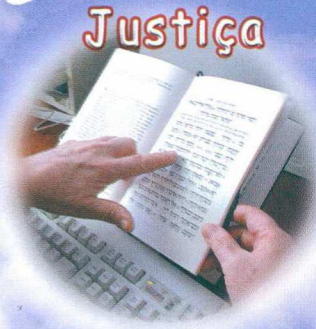
MARIA



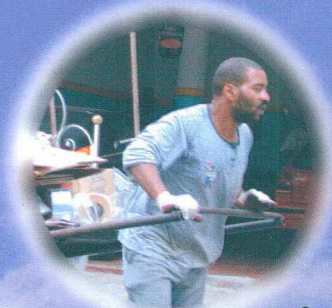
Caridade



Solidariedade



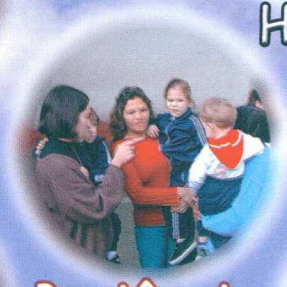
Justiça



Honestidade



Bondade



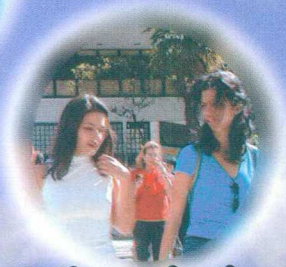
Paciência



Cidadania



Direito



Liberdade

POLÍTICOS PELA PAZ-PROBIDADE

Um poema-apelo

Para Aristóteles, seres humanos
Animais políticos todos são.
Outra verdade há: poucos privilegiados
Têm a Política como profissão.

Dos que no governo estão engajados,
Muitos atributos são esperados:
Participação, paixão, persuasão
Há muito tempo são admirados.

A pergunta é provocadora:
O que vocês são ou sabem fazer?
Mas nenhuma democracia existe
Que de vocês não precise depender.

Na complexa vida política atual,
Não basta um trabalho fecundo,
Indispensável criar e aplicar
Um valor permanente, profundo.

Políticos, exemplarmente,
Ajam com integridade,
Comunitariamente servindo,
Dando à profissão dignidade.

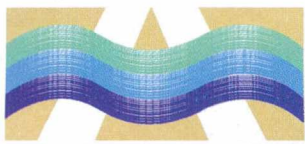
Useм linguagem humanizadora
Que integre Povo, Política e Poder;
Convivam em criativa harmonia
Para confiança mútua promover.

Políticos, sua missão é crucial,
Sua responsabilidade crescente,
Vejam na PAZ-PROBIDADE
Um valor universal, sempre à frente!

Francisco Gomes de Matos,
membro da Comissão Dom Hélder Câmara de
Direitos Humanos, UFPE, Recife - fcgm@hotmail.com.br

to: Jorge Campos/ACS/STJ





Revista Ave Maria

É uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CGC 60.543. 279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P.209/73 BL ISSN 0005 - 1934, pertencente a Congregação dos Missionários Claretianos.

Diretor: Cláudio Gregianin.

Administração: Nestor A. Zatt.

Divulgação: Hely Vaz Diniz; Djailton Carvalho.

Redação: Adelino Dias Coelho; Avelino S. de Godoy.

Diagramação: Antônia Portero Simon; Avelino S. de Godoy. **Assinaturas:** Geraldo José Canezin.

Impressão: Gráfica Ave-Maria. Estrada Comendador Orlando Grande, 86, Bairro do Gramado, Embu, SP. CEP 06835-300. www.avemaria.com.br

Para se corresponder com a redação:

Rua Martim Francisco, 636, 1º andar, CEP 01226-000.
Tels: (11) 3666-2128 e 3823-1060 ou Caixa Postal 1205
- CEP 01059 - 970 - São Paulo, SP.

revista@avemaria.com.br
redacao@avemariainternet.com.br

Divulgação

Djailton Carvalho: (11) 3823-1060 Ramal 1045
divulgacao.revista@avemaria.com.br

Assinatura:

Ligue grátis: 0 800 - 555 - 021
De segunda a sexta das 7h30 às 17h15

assinaturas@avemariainternet.com.br

Valor da assinatura R\$ 25,00 por ano
(12 exemplares)

AVISO AOS ASSINANTES

Ao serem visitados por cobradores de assinaturas da revista *Ave Maria*, peçam a credencial.

Lista dos colaboradores

São Paulo: Benedito Carlos Câmara; Fábio Eugênio Almeida Santos; Luzia Brancatti Stephaneli; Mauro Donizeti Câmara; Odacir Catto dos Santos; Palmira de Nadai Farias; Sérgio Pierozan; Josevane Victor. **Minas Gerais:** Vera Teresinha Nunes Sousa; Benedito Vaz Neto; Edson D. Nunes de Moraes. **Goiás:** Sérgio Pierozan. **Paraná:** Sérgio Pierozan (Curitiba). **Ceará:** José Erivaldo Lima Miranda. **Merenda Representações:** Tel.: (16) 3203. 3694: São Paulo, Mato Grosso do Sul, Paraná e Triângulo Mineiro.

Serviço Bíblico na Internet

Comentários diários sobre as leituras das missas:

www.claretianos.com.br

Revista Ave Maria na internet:

www.avemariainternet.com.br

EDITORIAL

República...

No dia 15 de novembro, comemora-se a Proclamação da República. República significa coisa pública (do Latim: *res* = coisa; *publica* = pertinente ao povo). O que dizer de certos comportamentos de alguns representantes do povo, vereadores, prefeitos, deputados, senadores e governantes que administram as coisas do povo? Quando muitas coisas estranhas (corrupção, sonegação, propina, “caixa 2”, etc.) acontecem e surpreendem até a mais fértil imaginação, ficamos boquiabertos, pasmos. O gigantismo do fato nos paralisa, como se fosse a morte subita de um ente querido, um homicídio ou acidente grave.

Mas não podemos ficar parados. Se, de um lado, a justiça deve punir os que lesaram o erário público e obrigá-los a devolver aquilo que foi desviado — de outro, devemos revigorar a corresponsabilidade nas coisas públicas, não nos deixar levar pelo derrotismo e apostar sempre na esperança.

Recentemente, Frère Roger Shutz, 90 anos, foi assassinado. Em Taizé, na França, na igreja da Reconciliação, o monge da Comunidade Ecumênica foi vítima do desequilíbrio e fanatismo de uma mulher. Frei Roger foi um apóstolo da reconciliação e da comunidade, um profeta da Paz. Leia mensagem de Bento XVI: “O papa se pronuncia sobre a morte de Frère Roger” (p.6).

Aprender mais e melhor, conhecer e entender mais claramente são as formas corretas para superar a ignorância, o medo, o desemprego e a violência. Em “Prevenir... do que remediar”, da CF’2005 (p.7), vemos a importância da educação para superar o imobilismo e prevenir catástrofes nos relacionamentos familiares e vítimas traumatizadas pela dor e sofrimentos.

A morte sempre foi um momento chocante para todas as gerações em todos os tempos e lugares. No artigo de João Batista Libânio: “Finados: mais celebração da vida que comemoração dos mortos” (p.8), a fé é o bálsamo e a luz que nos permite ver, para além da escuridão da morte, o maravilhoso e celestial projeto de Deus, de ter-nos um dia em sua casa, o céu.

No artigo: “Uma raça multiforme e multicolor” (p.11), Maria Clara Lucchetti Bingemer relembra a festa de Zumbi dos Palmares que ocorre aos 20 de novembro. O tema nos interpela a superar barreiras de preconceitos, gestados em culturas e tradições, contrárias à pureza da fraternidade cristã, apresentada nos evangelhos. Dentro desse tema, também Regina Maria de Almeida escreve “A profecia bíblica da vinda dos negros” (p.15).

Além das cores da pele, existem também as cores, ideológicas e religiosas. O artigo “Os mórmons” (p.12), de Frei Betto, mostra outros segmentos religiosos como pontos coincidentes quanto a fé e a caridade. José Comblin, em “Religiões, hoje: cristianismo” (p.16), apresenta movimentos e tendências religiosas e seus focos de atuação junto à instituição, não raramente cobiçando o poder. Além disso, antigas religiões indígenas que ressurgem, reforçando a identidade e a consciência de povo, enriquecendo o diálogo e o conhecimento dos povos.

Sob o olhar da fé, sem medo, outra vida, a ressurreição, é possível... pois quem ama permanece em Deus e Deus o guarda para sempre (cf.1Jo 4,16ss). Sabemos que as coisas do tempo presente são limitadas, vão passar, e nós com nossas coisas, também passaremos. Só o amor permanecerá. Eternamente. (cf. 1Cor 13,8ss).

P.C.G.

Governo chinês e Igreja Católica

Pequim, China, 29/9. O governo da Província de Hebei lançou nova ofensiva contra a Igreja Católica, chamada de “clandestina”, por não aceitar os ditames do Partido Comunista e permanecer fiel ao Papa.

A agência de notícias *Asia-News* denuncia que, apesar dos sinais de progresso registrados nas relações entre China e Vaticano, a campanha do governo de Hebei tem como objetivo registrar os católicos, sobretudo bispos e sacerdotes, no Escritório Estatal de Assuntos Religiosos, ou seja, na Associação Católica Patriótica, a “Igreja Católica oficial”, controlada pelo governo de Pequim. O governo permite a prática religiosa, mas exclusivamente com pessoal reconhecido e em lugares registrados na Associação.

Hebei é a região com maior densidade de católicos: mais de um milhão e meio. De acordo com a agência do Pontifício Instituto das Missões Exteriores (PIME), representantes do governo disseram aos bispos “não-oficiais” que, de agora em diante, para administrar os sacramentos, o clero deverá ter uma autorização especial concedida pelo governo.

Os bispos disseram que até podem aceitar a “carteira” do governo, mas que é impossível pedir-lhes que se unam, à força, à Associação Católica Patriótica, que

é uma organização a serviço do Partido Comunista chinês, cujo objetivo é fazer crescer e florescer uma Igreja nacional, independente da Santa Sé (Rádio Vaticano).

Simpósio Ecumênico na Amazônia

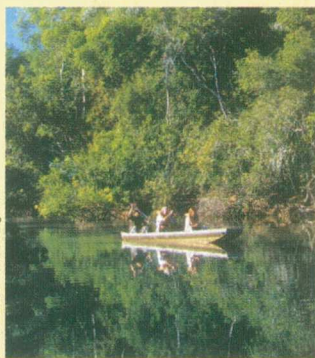


Foto: Sílvia Vinice Espalha

Brasília, DF, 4/10. Nesta data, visitou a sede da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, CNBB, em Brasília, Maria Becket, representante do Patriarca de Istambul, Bartolomeu I. Acompanhada por d. Mauro Morelli, a sra. Becket apresentou projeto de um seminário a realizar-se na Amazônia, em julho de 2006, com o lema “Religião, Ciência e Meio Ambiente”. O tema é: AMAZONAS, FONTE DE VIDA. Pela primeira vez, esse seminário (o sexto de uma série) se realiza fora da Europa. Participaram da reunião representantes da Comissão da Amazônia, do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (CONIC), Conselho Indigenista Missionário (CIMI) e de Pastoris Sociais. O evento tem caráter ecumênico, sendo iniciativa do Patriarcado de Constantinopla. Conta com o apoio da Presi-

dência da CNBB e do CONIC e se apresenta como ocasião para um diálogo entre cientistas e teólogos da Pan-Amazônia sobre o presente e o futuro dessa imensa região do Joás.

IX Romaria das Comunidades Negras

A Pastoral Afro-Brasileira da CNBB realizará no dia 5 de novembro, em Aparecida do Norte, SP, a IX Romaria das Comunidades Negras, com o tema: “Negros e negras em busca da igualdade, inclusão e justiça” e o lema: “Com a mãe negra, na luta pela igualdade racial”. Às 10h, será celebrada missa afro-brasileira: a caminho da inculturação litúrgica em meios afro-brasileiros. Durante o evento, será lançado o segundo CD: “Romaria do Povo Negro”, da Pastoral Afro-Brasileira da paróquia São João Batista da Baixada Fluminense, RJ. No dia 20 de novembro, será comemorado o Dia da Consciência Negra.

Tema da 40ª Jornada Mundial das Comunicações

O tema escolhido pelo papa Bento XVI para a 40ª *Jornada Mundial das Comunicações Sociais 2006*, a realizar-se no dia 28 de maio do próximo ano, é: “Os meios: rede de comunicação, comunhão e cooperação”.

Seguindo a recomenda-

ção dos bispos de todo o mundo, para essa próxima Jornada, o Papa escolheu o domingo antes de Pentecostes. Tradicionalmente, a Mensagem do Papa para este dia é publicada no dia da Festa de São Francisco de Sales, padroeiro dos jornalistas, no dia 24 de janeiro.

I Mutirão de Comunicação do Regional Nordeste

Acontecerá em João Pessoa, PB, de 4 a 6 de novembro, o I Mutirão de Comunicação do Regional Nordeste. Promovido pela Pastoral da Comunicação (Pascom) Regional. O evento está em consonância com a Encíclica *Redemptionis Missio*, que diz que o “maior areópago do tempo moderno é o mundo da comunicação”. Serão oferecidas dezesseis oficinas: Internet; Liturgia; Comunicação Pessoal e Grupal; Boletim Impresso; Rádio; TV; LCC; Pascom; Fotografia; Assessoria de Imprensa; Comunicação e Catequese; Mística da Comunicação; Comunicação e Política; Cinema; Encontro de Professores e Seminários, Institutos Religiosos e Novas Comunidades; Oratória. As conferências abordarão: “Comunicação e Responsabilidade Social”, assessorada pelo arcebispo de Belém, PA, d. Orani João Tempesta e pela diretoria de jornalismo da Rede Globo Nordeste; “Cultura Midiática e Igreja”, assessorada pela diretora do Sepac – SP, pelo


secretário de Educação do Estado da Paraíba, pela UCBC e Pascom de Natal (RN). Estarão presentes no evento: o coordenador da Pascom do Nordeste II. Dom Irineu Scherer e o arcebispo da Paraíba, Dom Aldo Di Cillo Pagotto.

Congresso de Teologia Moral



Antônio Mesquita Galvão

O professor Antônio Mesquita Galvão, nosso colaborador, de longa data, participou, de 11 a 13 de outubro, do IX Congresso Internacional de Teologia e Filosofia que a cada dois anos é realizado em Buenos Aires, Argentina, por iniciativa do Instituto de Teologia da Universidade de Buenos Aires. Antônio Galvão um dos conferencistas, expôs o tema: “A resposta do cristão diante da questão do mal”. Foram mais de 600 participantes de vários países da América, Europa e Ásia.

Antônio Mesquita Galvão, doutor em Teologia Moral, está em negociações com aquela Universidade, uma vez que foi convidado a lecionar Teologia na capital portenha, além de chefiar o Departamento que coordena o Mestrado em Teologia Dogmática (*Deise Carpes/Assessora de Comunicação*). 

Teologia e Profecia

De 26 a 28/09, realizou-se, no Centro Universitário Camiliano, São Paulo, SP, o IV Congresso de Teologia e Ciências da Religião, com o tema: “Teologia e Profecia” e com o lema: “Luzes e sombras na realidade humana”.

Padre Roberto Rosalino, diretor das Faculdades Integradas Claretianas, uma das patrocinadoras daquele Congresso, falou aos mais de mil participantes, na abertura do evento, sobre a crescente aceitação do **Curso Superior de Ciências da Religião**. “Os estudos das práticas religiosas dos povos, ao longo da história da humanidade e na atualidade são abordados por um conjunto de disciplinas das Ciências Humanas e Sociais”. Ressaltou ainda pe. Roberto que “este é o primeiro curso de graduação em Ciências da Religião, reconhecido pelo Ministério da Educação e Cultura”.

Inscrições abertas:

- Processo Seletivo do Curso Superior de Ciências da Religião, bacharelado reconhecido pelo MEC (portaria 762 de 24/03/2004), períodos diurno e noturno.

- Cursos de Extensão e Especialização em Ensino Religioso Escolar e em Pastoral Escolar.

Mais informações:

Faculdades Integradas Claretianas

Rua Martim Francisco, 656 – Santa Cecília
Fone: 3823-5969
religião@claretsp.com.br

SUMÁRIO

• O papa se pronuncia sobre a morte de Frère Roger	6
• Prevenir... do que remediar CF'2005	7
• Finados: mais celebração da vida que comemoração dos mortos <i>J. B. Libânio</i>	8
• Nasci para Deus, antes de nascer <i>Luís Erlin</i>	10
• Uma raça multiforme e multicolor <i>Maria Clara L. Bingemer</i>	11
• Os mórmons <i>Frei Betto</i>	12
• Com arte e com ternura <i>Pe. Zezinho</i>	14
• A profecia bíblica da vinda dos negros <i>Regina Maria de Almeida</i>	15
• As religiões, hoje: cristianismo <i>José Comblin</i>	16
• Um outro mundo possível!	18
• Paradigmas pela paz <i>Francisco Gomes de Matos</i>	19
• Quem é Maria?... <i>Etel Maria Pereira da Costa</i>	20
• Senhora do Frio <i>Roque Vicente Beraldi</i>	21
• Movimentos Eclesiais e Novas Comunidades <i>D. Itamar Vian</i>	22
• A palavra é... Ambão <i>Luís Erlin</i>	24
• Liturgia da palavra De 8 de dezembro a 1º janeiro/06 <i>Adelino Dias Coelho</i>	25
• Contradinheiro <i>Antonio José Eça</i>	31
• Vamos cozinhar?! <i>Yvone Barros Oliveira</i>	32
• Viver para ver <i>Tina Glória</i>	33

O papa se pronuncia sobre a morte de Frère Roger

Na noite de 16 de agosto, durante um encontro de oração com a participação de mais de 2.500 pessoas, na igreja da Reconciliação em Taizé, Frère Roger, que completara 90 anos no dia 12 de maio passado, foi assassinado por uma mulher de origem romena. A mulher foi detida pelos peregrinos que participavam no encontro de oração, e entregue às forças da ordem.

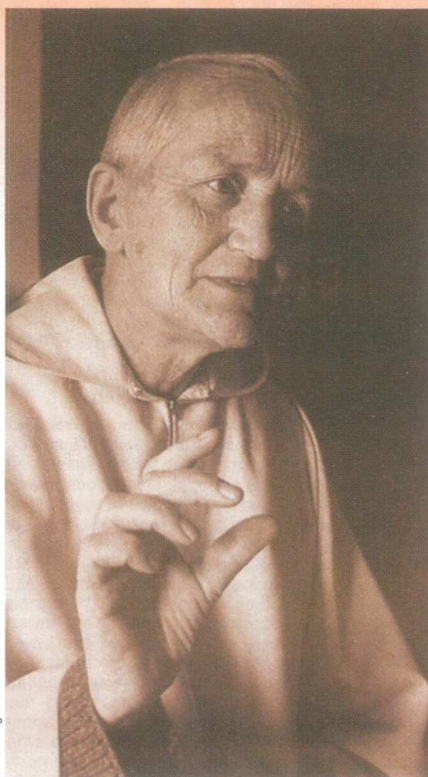
Com espírito cristão de oração e de reconciliação, de esperança e de confiança, de unidade e de paz, Frère Roger fundou, em 1940, a Comunidade Ecumênica de Taizé, situada entre Cluny e Cîteaux, na França, procurando abrir novos caminhos que levassem à “cura das dilacerações que dividiam os cristãos e a humanidade”.

A notícia de sua morte chegou precisamente no dia da abertura da XX Jornada Mundial da Juventude, para a qual ele tinha sido convidado, convite que as suas precárias condições de saúde lhe impediram de aceitar (veja sua resposta, abaixo). Em Colônia, os jovens, ao receberem a terrível notícia, recolheram-se em oração por sua alma.

Eis o texto da carta de Frère Roger, escrita a Bento XVI, em 13 de agosto:

Do fundo do meu coração, desejo dizer-lhe que, com os meus irmãos, estamos em estreita comunhão com Vossa Santidade e com quantos se reunirem em Colônia.

Recebendo, semana após semana, tantos jovens em Taizé, somos tomados



Frère Roger - L'Osservatore Romano

pelo desejo de que as novas gerações descubram Cristo presente nesta única comunhão que é a Igreja.

As minhas condições de saúde não me permitem responder pessoalmente ao convite de Colônia. Mas muitos dos meus irmãos estarão lá. Apoiarão a oração dos jovens em duas igrejas que nos foram confiadas, Santa Inês em Colônia e a Catedral de Bonn.

Contudo, quando me sentir melhor, gostaria de lhe pedir um encontro em Roma, para lhe dizer como a nossa comunidade de Taizé deseja caminhar em comunhão com o Santo Padre.

Santíssimo Padre, tenha a certeza dos nossos sentimentos de profunda comunhão.

Frère Roger de Taizé

Mensagem de Bento XVI a Frère Aloys de Taizé

Durante a audiência geral de quarta-feira, 17 de agosto, Bento XVI recordou com palavras comovedoras a trágica morte de Frère Roger. *L'Osservatore Romano* (nº 34, de 20/8/05) publicou a mensagem, assinada pelo cardeal Angelo Sodano, que o Papa enviou a Frère Aloys, da Comunidade Ecumênica de Taizé:

Ao tomar conhecimento com profunda consternação do trágico assassinio de Frère Roger, na igreja da Reconciliação, o Santo Padre eleva a Deus uma fervorosa oração pelo repouso da alma desta testemunha infatigável do Evangelho de paz e de reconciliação. Na época em que, em Lião, o Padre Couturier relizava as suas inspirações ecumênicas, Frère Roger, homem de fé, amava apaixonadamente a Igreja, fundou em Taizé uma Comunidade que atrai a si jovens do mundo inteiro. Numerosas gerações de cristãos, no respeito da sua confissão, nela farão uma autêntica experiência de fé, no encontro com Cristo, graças à oração e ao amor fraterno, respondendo desta forma ao seu convite a viver a unidade mediante o vínculo da paz. O Santo Padre une-se na oração aos Irmãos da Comunidade de Taizé, assim como a todas as pessoas enlutadas, recomendando-as ao Senhor para que encontrem a força para prosseguir a obra de reconciliação começada por Frère Roger. Em penhor de conforto nesta dolorosa prova, Sua Santidade concede de todo o coração a bênção apostólica,

Cardeal Angelo Sodano
Secretário de Estado.

Prevenir... do que remediar

O 'Estatuto da Criança e do Adolescente' vê a escola como lugar indispensável para a formação e a conquista de tudo que integra a cidadania. Mas, por muitos motivos, nem todos chegam lá. A idade mínima que a Constituição Federal determina para o trabalho é 16 anos. Em 2002, tínhamos quase 300 mil brasileiros, na faixa entre 10 e 17 anos, trabalhando na rua.

Escola: bom remédio para a violência armada

"Com 3% da população mundial, o Brasil possui a triste estatística de ter 11% de homicídios com armas de fogo praticados no Planeta... É interessante observar que a escola é um fator que desestimula o interesse por armas de fogo. Pesquisas verificaram que quanto maior o nível de escolaridade dos jovens, mais distantes eles se mantêm das armas." (Declarações do deputado Luiz Eduardo Greenhalgh – publicadas no 'Jornal de Opinião' – 2 a 8/2/04).

Educação é algo que diz respeito a governantes e professores? Ou todos nós temos algo a fazer nessa direção?

As melhores soluções são aquelas postas em prática antes que o problema exista. Como diz a sabedoria popular: é



melhor prevenir que remediar. Depois que o problema se instala, cabe refletir se as soluções que propomos são realmente curativas ou se agravam nossa imensa doença social. Por isso, cidadania real para todos não é um ato de bondade, mas necessidade, um modo de cada um cuidar da própria segurança. O melhor prêmio de uma pessoa que trabalha pela paz é saber que está tornando melhor o mundo em que ela mesma tem que viver. Muitas pessoas e grupos já descobriram isso e se mobilizam de diferentes formas para sanar as doenças sociais e resgatar o direito à paz, tanto para indivíduos como para a coletividade.

Violência doméstica

É coisa antiga, que já aparecia na *Bíblia*. Abraão entrega Sara ao faraó egípcio (cf. Gn 12,10-20). Porque tem medo, expõe a mulher. Não se registra nenhuma palavra de Sara. Ela se sub-

mete em silêncio. Abraão, não só não foi morto, como recebeu, em troca de sua mulher raptada para o harém do faraó, muitos camelos e favores. Deus a libertou, mas não deveria ela contar com a família para a sua própria segurança?

Uma forma grave de violência é aquela que ocorre na esfera doméstica. Na violência doméstica é quebrado o pacto natural de confiança e é ferido com dureza o sentimento que liga as pessoas por uma vida de relações solidárias.

São alarmantes as notícias referentes à violência contra mulheres, crianças e idosos. Os dados reais são certamente mais preocupantes, porque, devido aos laços familiares que unem a vítima ao agressor, muitas dessas violações à integridade física, sexual e moral das pessoas não são levadas ao conhecimento das autoridades.

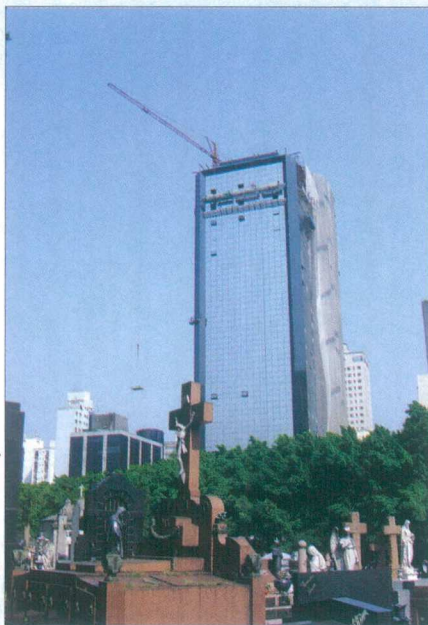
Como será que se sente uma pessoa que descobre que está ameaçada justamente dentro de casa, a partir da família? Tal forma de violência não deve ser >>>>

Finados: mais ce que comemoração dos

Finados: dia dos mortos. A devoção aos mortos na Igreja remonta ao culto dos mártires. Eram os mortos por excelência, porque tinham dado a vida por Cristo. E os cristãos os consideravam santos, dignos de culto. Sobre seus túmulos, celebravam-se eucaristias. E até hoje há uma tradição na Igreja de que nos altares consagrados haja relíquias de mártires para recordar aqueles momentos iniciais da comunidade cristã.

Já aí está uma primeira lição para a comemoração de finados. A memória volta-se para os mortos, a fé afirma a vida. Morreram, porque nos deixaram. Vivem, porque estão em Deus. E a vida se garante pela entrega. Os mártires exprimem em grau sublime a doação da vida. São os vivos por excelência e até hoje têm presença nas celebrações.

Mas essa fé vale somente dos mártires, dos santos? Não. Cada cristão, que morre em Cristo, está vivo. Se os nossos sentidos se vestissem de fé, o cemitério exalaria o perfume dos santos, ressoaria os cantos dos anjos, fulgiria com a luz da imortalidade. Entraríamos em



Fotos: Avelino S. de Godoy

maravilhoso vergel. Como diz a etimologia de vergel, todo o ambiente teria a cor verde da esperança.

O poeta medieval italiano, Dante Alighieri, inscreveu na porta do inferno a terrível expressão: “Deixai toda esperança, vós que aqui entrais”! No cemitério cristão, escreveríamos outra frase: “Muni-vos de esperança, vós que aqui entrais”.

Se faz frio num cemitério sem Deus

e sem fé, se é escuro o lugar dos mortos sem ressurreição, se é funebremente silencioso o *hábitat* dos defuntos, faz-se calor, faz-se luz, faz-se hino jubiloso, quando a esperança na ressurreição nos penetra o coração.

Uma primeira menção à comemoração de todos os defuntos remonta a santo Isidoro de Sevilha (636). Portanto, muito antiga. Mas, de fato, foram os beneditinos de Cluny, por meio do célebre abade Santo Odilon (994-1048), que propagaram por toda a Igreja essa recordação.

A tradição brasileira mistura o duplo sentimento de tristeza e de esperança. Há um cuidado esmerado em limpar os túmulos, colocar neles flores, visitá-los, rezar junto a eles. Conjugamos uma série de símbolos que merecem breve reflexão.

Um primeiro gesto é o cuidado do túmulo. Não se trata simplesmente de um trabalho material. Se não interviesse uma compreensão simbólica, se ficassemos presos unicamente à materialidade da vida, como acontece em outros países, não teria sentido nenhum zelar pelos túmulos dos mortos.

>>>> (continuação da p. 7) apenas “combatida”, mas “prevenida” por meio de um outro tipo de educação. Precisamos com urgência aprender, entre outras coisas, que:

- a igualdade de valor entre gêneros (homem e mulher) não destrói a família;
- a pedagogia bem-sucedida não requer necessariamente a punição;
- pessoas não são objetos a serem usados e deixados de lado ou quebrados

quando não funcionam como queremos. Segundo o Ministério da Saúde, as agressões constituem a principal causa de morte de crianças e jovens entre 5 e 19 anos. A maior parte dessas agressões provém do ambiente doméstico. A UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância) estima que, diariamente, 18 mil crianças e adolescentes sejam espancados no Brasil. A partir das estatísticas recentes, pode-se

concluir que os maridos, ex-maridos e namorados são as pessoas que mais agredem as mulheres. Eles são responsáveis por cerca de 70% das agressões praticadas. Há uma média de 2,1 milhões de mulheres espancadas, por ano, no Brasil, quatro por minuto (*Pesquisa Nacional da Fundação Perseu Abramo – 2001*).

Não há estatísticas oficiais que dimensionem o tamanho exato da violência >>>>

Celebração da vida mortos

J. B. Libânio

Em regiões já secularizadas e sem fé, cultuam-se somente os túmulos dos grandes, em perspectiva ideológica. Constroem-se mausoléus para abrigar urnas funerárias ou sepulturas de personagens ilustres. Haja vista o monumento funerário de Lenine em Moscou em torno do qual se faziam cerimônias grandiosas durante o regime comunista, sobretudo no dia Primeiro de Maio.




Não interessava em nada a nenhum marxista ateu o destino pessoal do revolucionário comunista, mas o reforço ideológico do poder comunista da União Soviética até sua dissolução em 1991.

Para o cristão, a visita ao túmulo do mais pobre e humilde de nossos mortos, afirma, não seu poder na terra nem o destino de sua influência política, mas a certeza da vida que tem em Deus. As flores exprimem os desejos de vida, beleza, carinho, afeto. A visita física revela o anseio pela comunhão com o morto. E o conjunto de sinais reforça a memória do ente querido que se foi, mas que esperamos encontrar na eternidade de Deus.

De novo, aqui vigora uma diferença entre a fé cristã e outras perspectivas religiosas. Não comungamos com os mortos por meio de evocações, de ritos que os fazem presentes com fala ou de outros modos. Em Deus, na fé, na esperança comungamos com os irmãos falecidos. É a belíssima, mas misteriosíssima comunhão dos santos, que proclamamos no Credo. Jesus Cristo deu-nos a razão última da esperança para os mortos. O



nosso Deus não é um “Deus dos mortos mas de vivos” (Mt 22,23-32).

Para que esta fé não passeasse na total escuridão da experiência humana sensível, os evangelhos anunciam que Jesus Cristo nos antecedeu na vitória sobre a morte pela ressurreição. É a sua luz que ilumina o dia da comemoração dos mortos. Mortos para este mundo, vivos para a eternidade. 


J. B. Libânio é professor e diretor da Fac. de Teologia do Centro de Estudos Superiores dos Jesuítas (CES), Belo Horizonte, MG.

>>>> contra pessoas idosas, porque na maioria dos casos ela é encoberta pelas mesmas vítimas. Filhos e filhas são os maiores responsáveis das agressões a pessoas idosas. Para construirmos uma sociedade de paz, é importante a educação para o convívio e o respeito a pessoas que, pela idade ou a saúde, são portadoras de necessidades especiais.

A família também pode ser um espaço inseguro em outras situações: abu-

so de um membro da família por causa de álcool ou outras drogas; humilhação por situação de desemprego; incapacidade de cuidar dos doentes; miséria; migração forçada; dupla ou tripla jornada de trabalho de uma pessoa só, sem a partilha de tarefas; chantagens emocionais...

É bom não esquecer um outro tipo de violência, que acontece quando certas famílias se prevalecem da sua situação

social para levar vantagem, prejudicando a coletividade, negando direitos a outras famílias, humilhando os mais pobres, educando para o preconceito, buscando privilégios ilegítimos. A revolta de muitos pobres não vem exatamente daquilo que lhes falta em bens materiais: vem da permanente humilhação e do preconceito com que são vistos. 

(Texto-base da CF'2005).

Nasci para Deus, antes de nascer

Luís Erlin

Hoje, eu faço 25 anos! Nos meus primeiros dias de vida, percebi que algo não andava bem, minha mãe chorava muito com medo que eu existisse, pensei que com o tempo ela me amaria, assim fui me desenvolvendo como qualquer feto saudável, mas o tempo aumentou a sua angústia.

Pior foi quando comunicou a

esperança, a de que eu a iria fazer feliz, de que, quando eu nascesse, todo esse sofrimento se transformaria em alegria. Eu vislumbrava o futuro, as estripulias que eu iria fazer, arquitetava um meio de conquistar meu pai, pensei num plano de vida para ser orgulho para eles, até cheguei a esboçar mentalmente cartões para o Dia das Mães.

Eu já tinha três meses, ela buscava a todo custo me esconder...

compreendo sua dor, afinal era jovem, solteira, e seus pais talvez não compreendessem a situação.

Durante esse tempo, não recebi nenhum carinho, as únicas vezes que dirigiu a palavra a mim foi para me agredir, xingar. Ouvi muitos insultos. Sempre a perdoei, porque a amo muito.

Numa manhã, ela se internou numa clínica clandestina, seu desejo era conquistar novamente a liberdade.

Buscou se livrar do problema, não de mim, essa foi sua intensão, as pressões foram muitas. Existem coisas e acontecimentos que fogem do nosso controle.

Pobre mulher, a tão sonhada liberdade se transformou a princípio na pior de todas as prisões. Minha mãe que eu tanto quero bem, hoje encontra consolo na misericórdia de

Deus, na certeza do amor que não leva em consideração o pecado isolado, mas a história pessoal recheada de contradições. O Pai sabe tudo de nós.

Hoje, tenho dois irmãos, de vez em quando observo que minha mãe olha para eles com olhar distante. Sei que, permaneço nas suas lembranças. Eu queria, como também ela, que as coisas tivessem sido diferentes...

Às vezes, nos esquecemos de que a morte não apaga nossa existência, que não evaporamos simplesmente, mas nos transformamos e continuamos a existir.

Descobri uma coisa, nesse tempo, a morte separa corpos não almas, pois a existência é luz que não se apaga.

Logo que cheguei no céu, Deus, com ternura de pai, me abraçou e me confiou uma missão, a mesma de todos os santos, que me encheu de alegria, ser o intercessor da minha mãe e de meus entes queridos. Aceitei prontamente, pois não queria me afastar deles. Embora eles não me vejam, eu os cubro de carinhos quando dormem.

Espero o dia feliz de, na eternidade, sermos um só corpo bem unidos em Cristo.

— Mamãe, eu já moro no céu, do meu lado tem um lugar reservado para a senhora. Na casa de Deus estaremos juntos, sem mágoas. Aprendi do Pai do céu que o amor tudo regenera. Pois para Deus tudo é possível.

Faço neste dia 25 anos. — Sua prece, querida mãe, chegou até mim. Obrigado pelo presente!

Luís Erlin é sacerdote missionário claretiano.
Correspondência: luiserlin@bol.com.br



Foto: Arquivo

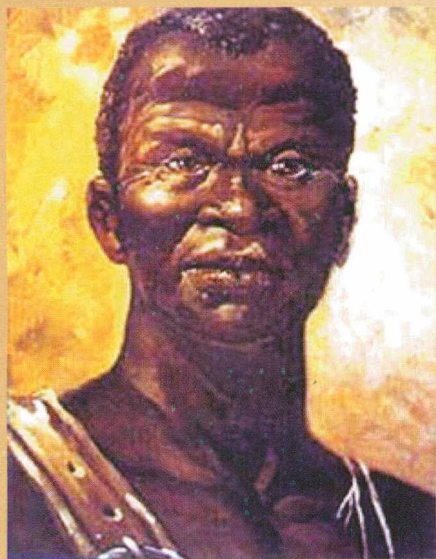
notícia a meu pai. Eu esperava um carinho, esperava a chance de ser amado, a situação ficou insuportável, ele a acusou de irresponsável, agrediu-a verbalmente e disse que não iria se envolver... que resolvesse sozinha, sem sua ajuda, o problema. A redução da liberdade deles era o problema.

Numa noite, ela acordou assustada, chorando muito, e sem pensar apertou com força a barriga, como se eu fosse uma doença incurável, chorei junto...

Mas, uma certeza me dava

Uma raça multiforme e multicolor

Maria Clara Lucchetti Bingemer



Zumbi nasceu em 1655. Em 1695, 20 de novembro, é denunciado, localizado, preso e degolado, por antigo companheiro.

No dia 20 de novembro, celebra-se a festa de Zumbi dos Palmares, herói negro do tempo da escravidão, criador do célebre quilombo dos Palmares, foco principal e fundamental da resistência negra no Brasil. Nesse dia, os negros celebram sua negritude e proclamam bem alto o orgulho que têm da cor de sua pele e da África-mãe que os gerou e configurou tal como são, com seus cabelos crespos, sua pele escura, sua carnadura firme e seu incomparável talento para a música e a dança.

A festa de Zumbi não é nem católica nem cristã. Por que, então, escrever sobre ela? O motivo é que nos parece que no fundo desta festa e das razões que a fazem existir está algo que interpela pro-

fundamente toda consciência humana e, portanto, também e não menos, a consciência cristã. No Brasil, de modo especial, onde parece que vivemos ainda a ilusão de sermos um país branco e de brancos, feito apenas ou majoritariamente de europeus, essa reflexão se impõe talvez mais que em outras partes do globo. Pensar que o Brasil é branco é uma perversa e diabólica ilusão.

Nenhum país latino-americano, aliás, o é. E com o processo de globalização em que vivemos, onde as migrações vão acontecendo a cada dia em todas as direções, transformando os países do Primeiro Mundo em sucursais do antes chamado Terceiro Mundo, nenhum país do mundo realmente o é. As grandes cidades européias e norte-americanas têm hoje suas ruas e praças cheias de africanos que lá vão estudar ou trabalhar e vivem a moderna forma da escravidão que a modernidade perversamente lhes legou.

Dentro deste quadro continental e mundial, o Brasil tem particularidades muito especiais. Além da matriz européia e indígena, temos em nossa população um componente importante de africanidade que se desdobra em vastos e pluriformes matizes de mestiçagem, dando à nossa paisagem populacional os mais variados tons e semitons. No entanto, a história do Brasil em relação aos negros não é das mais transparentes e positivas.

Os profetas e poetas estão aí para não nos deixar mentir. Foi assim que a voz inspirada e indignada do grande Castro Alves ressoou no memorável poema: "O Navio Negreiro", em que interpelava toda a nação brasileira, dizendo, diante

dos horrores que seu olhar presenciava na tragédia africana, acontecida nos navios que traziam escravos da África até a nova colônia:

"Mas que povo é este que a bandeira empresta

Para cobrir tanta infâmia e covardia?"

E, ao perceber que se tratava do pendão de sua própria pátria, tão amada, o choque é tal que sua musa silencia: "Silêncio, musa!". Tomado pela indignação, o poeta convoca todos os grandes heróis do continente, a fim de esconjurar a diabólica e perversa crueldade praticada contra os escravos africanos. Exorta-os a bloquear entradas e saídas de ares e mares, a fim de que aquele espetáculo não possa mais se perpetrar.

"Mas é infâmia demais!

Da etérea plaga

Levantai-vos, heróis do Novo Mundo!

Andrada, arranca esse pendão dos ares!

Colombo, fecha a porta dos teus mares!"

Continua na próxima página >>>>

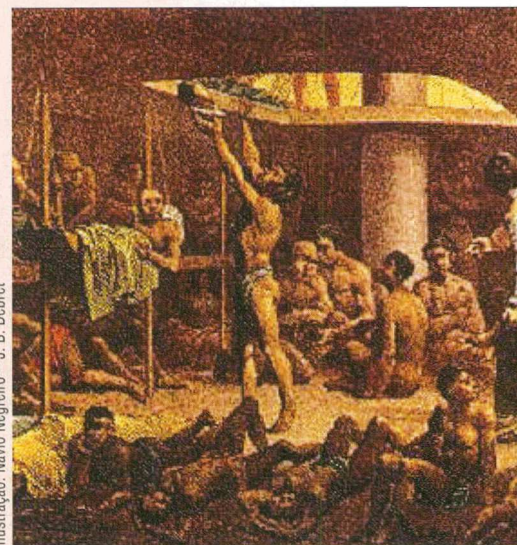


Ilustração: Navio Negreiro - J. B. Debret

Os mórmons

Frei Betto

Estou (7/10) em Provo, EUA, pequena cidade de Utah ao pé das Montanhas Rochosas, vizinha a Salt Lake City. Convidado pela Igreja de Jesus dos Santos dos Últimos Dias (Mórmons), preferi palestra sobre os desafios às religiões num mundo plural e desigual, no simpósio internacional que trata de religiões e sua legalidade no mundo de hoje. Ao menos 50 países se fazem representar, e a Brigham Young University, hospedeira do evento, dispõe de sistema de tradução simultânea em 17 idiomas.

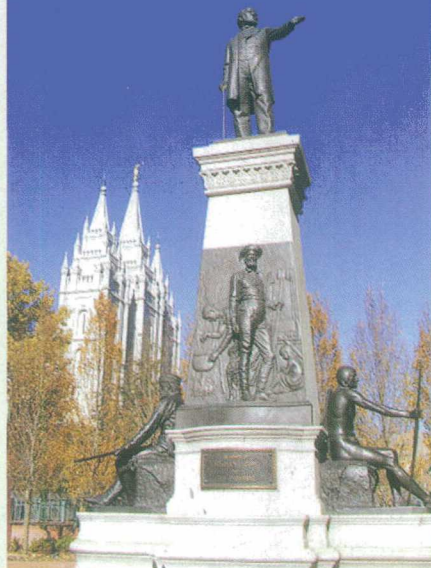


Foto: Templo mórmon da cidade de Salt Lake, EUA

As intervenções coincidem no repúdio à estatização da religião e à confessionalização do Estado, defesa de seu caráter laico, e a importância de se conhecer a história de uma nação para melhor entender a relação entre suas leis e o fenômeno religioso.

Aproximei-me dos mórmons em 2002, admirado com o trabalho social

voluntário que desenvolvem no Brasil. A parceria com o Fome Zero estreitou nossas relações. Os primeiros missionários aqui chegaram em 1928 e, hoje, a Igreja conta com quase um milhão de fiéis. Presente em mais de 160 países, ela reúne cerca de 12 milhões de membros.

Pelas cidades brasileiras é comum ver a dupla de jovens missionários trazendo camisa branca de manga curta,

gravata, e sem paletó. Eles são treinados em Provo e enviados a quase todos os países do mundo, onde atuam por dois anos. Retornam aos Estados Unidos com uma visão bem diferente da que o americano médio tem de países estrangeiros, livre de preconceitos e respeitosos diante da diversidade de culturas.

A Igreja nasceu nos EUA, na primeira metade do século XIX, por obra de

>>>> (continuação da página 11) Tanto tempo depois, a musa dos poetas continua calada e os heróis do então chamado Novo Mundo encontram-se bastante desmistificados pelos estudos históricos contemporâneos. Os novos heróis, que crêem que outro mundo é possível, seguem sendo vigorosamente interpelados pela situação de discriminação na qual ainda vivem as raças diferentes da branca no mundo inteiro e em nosso país muito particularmente.

A festa de Zumbi dos Palmares é oca-

sião propícia para examinar nossa consciência e nosso agir em relação aos descendentes de africanos que são parte de nossa população e cujo sangue corre em diferente proporção nas veias da maioria de nós todos. Zumbi não é um santo católico. Nem é uma figura religiosa de destaque. Mas para o povo negro é um poderoso símbolo de luta e resistência, uma lenda viva que anima a raça negra em sua longa caminhada por uma consciência mais profunda de seus direitos.

A negra Senhora Aparecida nas águas

do Paraíba nos inspire, cristãos e católicos, a transfigurar sempre mais nosso olhar no sentido de perceber aqueles que são diferentes e amar sua diferença. Enquanto o povo negro celebra sua festa e esperanças, é mais que tempo de que todos, de todas as raças, etnias, religiões e culturas, celebremos com alegria o fato de que na verdade só existe uma raça, multiforme, multicor: a raça humana.



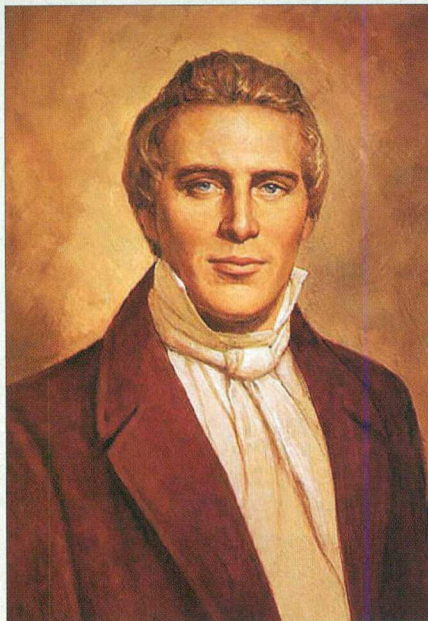
Maria Clara Lucchetti Bingemer, teóloga, professora e decana do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. www.users.rdc.puc-rio.br/agape

Joseph Smith, agraciado com visões sobrenaturais que o levaram a encontrar, numa montanha próxima a Nova Iorque, o Livro de Mórmon, localizado por indicação do anjo Morôni. Mórmon teria sido um profeta que viveu no continente americano cerca do ano 400. Seu livro completaria as revelações divinas contidas na Bíblia.

A crença dos mórmons baseia-se em treze “regras da fé” escritas por Joseph Smith dois anos antes de morrer, em 1844, aos 39 anos, assassinado a tiros com seu irmão Hyrum pela multidão que invadiu a cadeia de Carthage, Illinois, onde se encontravam presos, vítimas de perseguição religiosa. As regras coincidem com a fé católica quanto a Deus trino, a Bíblia como palavra de Deus, a hierarquia de funções pastorais, a adoção de sacramentos como o batismo, a tolerância ante as demais religiões. Diferem quanto ao pecado original, pois não crêem na transgressão de Adão; acreditam que a Nova Jerusalém será construída no continente americano; e reconhecem no Livro de Mórmon “outro testamento de Jesus Cristo”.

Os mórmons desenvolvem amplo trabalho social através do programa “Mãos que Ajudam”. No Brasil, promovem reformas de escolas públicas; assistência a hospitais, orfanatos, creches e asilos; ações emergenciais em situações de calamidade pública; doação de cadeiras de roda, etc. Seus membros são amparados em situação de desemprego, encaminhados a novas oportunidades, e os jovens de baixa renda recebem financiamento para cursos profissionalizantes de níveis técnico e universitário.

É falsa a idéia de que os mórmons são polígamos. Ter mais de uma esposa está proibido desde 1890 e foram raros os casos antes daquela data. A família é considerada reduto sagrado e o casamento se prolonga na vida eterna. Quase todos os membros da Igreja trabalham



Joseph Smith Jr. 1805 - 1844. Aos 17 anos, um anjo chamado Moroni, supostamente filho de Mórmon líder de um povo chamado Nefitas, que tinha vivido na América, apareceu a ele e lhe disse que fora escolhido para traduzir o Livro de Mórmon que fora compilado pelo pai de Moroni perto do quarto século.

como voluntários e a ela destinam 10% de sua renda anual. É proibido fumar, ingerir bebidas alcoólicas, bem como café e chá, por conter cafeína. Tais observâncias permitem aos mórmons gabar-se de sua longevidade.

Considerados politicamente conservadores por apoiarem nos EUA o Partido Republicano, pelo qual Utah elegeu um senador mórmon, a tolerância religiosa fez com que abrissem o evento com a palestra do líder muçulmano russo Ravil Ismagliovich. E escutaram educadamente minhas críticas aos países ricos que investem dez vezes mais em armamentos do que em cooperação internacional. Encerrei censurando os governos que, sem dar ouvidos ao profeta Isaías, que há 2.800 anos afirmou que só haverá paz como fruto da justiça, acreditam que a paz resultará da imposição das armas.

Frei Betto é escritor, autor de “Gosto de Uva” (Garamond), entre outros livros.

“Meu espírito é para todo o mundo”

Santo Antonio Maria Claret

Missionários Claretianos

A serviço da Palavra

• **SECRETARIADO VOCACIONAL** – Pe. Sidney T. Silva, cmf
Av. Francisco José C. Andrade, 535 – CEP 13070-055 —
Campinas, SP - ajvsp@pjm.com.br (19) 9604.2745

• **CENTRO “PADRE JAIME CLOTET”** – Pe. Maurício da Silva Ribeiro, cmf
Rua Pinheiro Machado, 245 - Cx. P. 412 – CEP 85501-970 —
Pato Branco, PR - pjvsul@pjm.com.br (46) 9911.5115

• **MISSIONÁRIOS CLARETIANOS** – Ir. Robério Vieira Cabral, cmf
R. Manoel Moura, 46 - Bairro Trapiche da Barra – CEP 57011-100 —
Maceió, AL - pjvne@pjm.com.br (82) 326-8122

• **MISSIONÁRIOS CLARETIANOS** – Pe. José Ferreira Pinto, cmf
Rua Espírito Santo, 1573 - CEP 30160-031 — Belo Horizonte, MG
pjvmg@pjm.com.br (31) 8726-7457

• **PROCURADORIA MISSIONÁRIA** – Pe. Írio Rissi, cmf
promicion@click21.com.br (19) 3242-2259

• **COMUNIDADE MISSIONÁRIA**
R. Bahia, 984 - Centro — Cx. P. 41 – CEP 78630-000
Campinápolis, MT

www.pjvcmf.com.br

Com arte e com ternura

Pe. Zezinho

Há coisas que eu nunca entendi e nunca vou entender na natureza, como há coisas dentro de mim que nunca entendi e nunca entenderei. O que eu sei é que o Deus que nos criou cuida de nós, como cuida daquela folha, colocando nela o orvalho, que a alimenta e mata a sua sede. Ele tem classe, tem arte e tem ternura. Os detalhes são impressionantes. Detalhes microscópicos e macroscópicos. Há detalhes no mar, no girar do planeta, nas estações e no tempo de cada vida. Há detalhes de cor e de leveza. A flor que fotografei cheia de mil pontinhos coloridos vicejou apenas quatro dias (ou mesmo esta ao lado). Duvido que alguém consiga fazer uma obra de arte como aquela.

Não sou botânico, não sei explicar o ciclo das plantas, mas sei que elas têm o seu tempo de vida. Um pequeníssimo detalhe determina se alguém pode se alimentar com elas. Sei que elas morrem,

mas ajudam a gerar novas vidas. Não entendo o mistério da semente, que esconde dentro do seu ser pequenino, grandes árvores, mas sei que há um projeto. Aquele que criou o DNA de tudo, tinha, certamente, uma razão para fazer o que

mim mesmo, para o lado, para o céu da Terra. Imagino como será o Céu de Deus e penso nele. Então eu pergunto: — Por que será que Ele fez assim e não de outro jeito? O que será que Ele quer?

Não me passa nunca pela cabeça a idéia do acaso. Não pode ser por acaso que a terra gire com precisão de segundos, que mude cinco a seis vezes de posição para receber a luz do sol em cima, em baixo, nos lados, frente e verso. Alguém queria que ela recebesse a luz do Sol de maneira a não torrar... Alguém queria a vida neste planeta do jeito que a vida é. Fatalmente vem outra pergunta: — O que será que Ele quer de mim? Por que me pôs aqui, agora,

neste tempo, nesta era e nesta hora? Às vezes, eu não tenho respostas, mas não é por isso que deixarei de perguntar. Eu não nasci por acaso. Alguém me quis aqui.

Pe. Zezinho é escritor, compositor e conferencista.

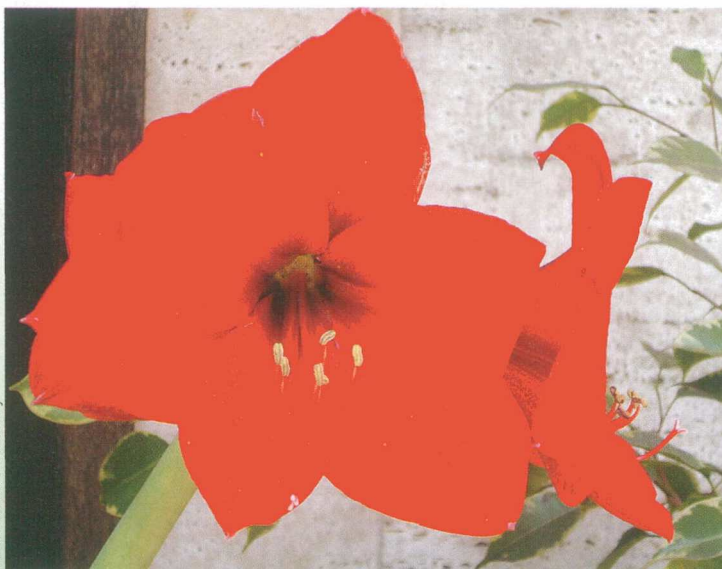


Foto: Avelino S. de Godoy

fez e do jeito que fez. Todas as manhãs, quando tenho chance e vejo as aranhas construindo suas teias, os pássaros cantando e buscando o seu alimento, as folhas balançando e todo o processo da Criação seguindo o seu curso, eu olho pra

Agenda Latino-america-mundial

"PARA OUTRA HUMANIDADE, OUTRA COMUNICAÇÃO"

Devemos exercer esse supremo dom da comunicação, na verdade, na compreensão, na solidariedade. / Comunicar-nos para nos conhecer. Comunicar-nos para nos acolher. / Comunicar-nos para juntos nos salvar.

Pedro Casaldáliga

R\$ 16,50

Peça sua agenda pelos tels.: (11) 3824-0149 ou 0800 772 85 85

A profecia bíblica da vinda dos negros

Regina Maria de Almeida

No dia 20 de novembro, comemoramos o “Dia da Consciência Negra”. Em muitas regiões do país, grupos e comunidades se reúnem para fazer memória da trajetória do líder Zumbi dos Palmares, buscando esclarecer, fortalecer e articular hoje a proposta dos quilombos: construir uma sociedade sem discriminação racial, sem exploração econômica, na partilha de ter, do poder e do saber.

O presente texto vem engrossar esse bonito mutirão quilombola. Abramos bem os olhos para perceber as luzes inspiradoras que as Sagradas Escrituras nos oferecem, numa época em que a escuridão do racismo e da intolerância ao diferente encham o mundo de guerra, violência e desesperança.

Evangelização e inclusão social

Um olhar mais atento ao Novo Testamento nos revela que os negros estão presentes na Igreja desde a sua origem – apesar de parecer que o cristianismo só chegou à Mãe África há poucos séculos, com os missionários católicos e protestantes vindos do Ocidente, principalmente da Europa e dos Estados Unidos.

Podemos perceber isso no livro dos Atos dos Apóstolos, na passagem que fala da conversão do primeiro africano negro – um etíope (Atos 8,26-40).

Nessa história, Filipe é interpelado pelo Espírito a acompanhar e orientar um homem em seu caminho de Jerusalém a Gaza, no deserto. O homem lê as Escrituras, mas necessita de ajuda para inter-

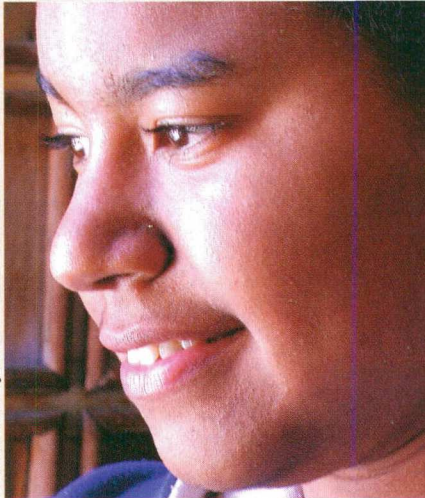


Foto: Cláudio Gregjanni

pretá-las. A partir da conversa, Filipe fala de Jesus e de sua missão. O homem, ao ouvir falar da pessoa do Messias, se converte e pede o batismo. Filipe o batiza e continua seu caminho de evangelização, pois o recém-convertido já está capacitado a ser um anunciador do Evangelho.

Esta seria uma história comum se não fosse pela identidade da pessoa que é convertida: um etíope (ou seja, um negro – e estrangeiro) e eunuco (é um castrado, um mutilado, repudiado pela religião judaica por ser impuro).

Filipe rompe barreiras raciais, sociais e religiosas ao anunciar a Boa Nova ao eunuco. E o batismo vem coroar esse processo de inclusão.

Qual o significado da Etiópia na Bíblia?

No tempo de Jesus, tanto na cultura grega como na judaica, a Etiópia era sinônimo de “terra longínqua”, “extremidade do mundo”. Os profetas tinham

anunciado que, no futuro, as nações viriam dos confins da terra para adorar Javé em Jerusalém: “Naquele tempo um povo de alta estatura e de pele bronzeada, um povo temido por toda parte, um povo forte e dominador trará dons a Javé dos Exércitos” (Isaías 18,7); “Darei aos povos lábios puros, para que possam invocar o nome de Javé e servi-lo. Do outro lado dos rios da Etiópia, os meus adoradores trarão a minha oferenda” (Sofonias 3,9-10).

Essa região não é a mesma que recebe hoje nome idêntico, mas um lugar ao norte do Sudão, cujo reino era o centro do comércio entre o mundo romano e a África negra. Isso explica por que um ministro da rainha da Etiópia estava subindo para Jerusalém.

Lucas nos mostra que a vinda do etíope é um sinal importante da chegada da era messiânica. A conversão do eunuco é mais uma certeza de que Jesus é o verdadeiro Messias. Portanto, a chegada dos negros era querida e esperada.

Temos um rosto negro e abençoado!

O texto diz que o etíope continuou seu caminho “cheio de alegria”. A partir daí, nasceu a Igreja na África. Na época patrística, a Igreja na Etiópia tinha muitos bispados, ligada às Igrejas do Egito e do Oriente em geral. Ela existe até hoje.

Que bom que Filipe se deixou arrebatado pelo Espírito! Toda essa riqueza foi possível porque alguém colocou os valores de inclusão do Evangelho acima dos desvalores excludentes que a sociedade de ontem e de hoje nos apresenta. >>>>

As religiões, hoje: cristianismo

José Comblin



Foto: Arquivo Pime

O cristianismo está em expansão, mas não nas Igrejas institucionais. Estas continuam mostrando altos números de adeptos porque consideram como tais todos os que um dia foram batizados, ainda que se tenham convertido depois a outra religião ou perdido toda relação com sua Igreja.

O cristianismo que está em plena expansão é o do tipo pentecostal. Em cem anos, os pentecostais fizeram centenas de milhões de conversões. Muitas Igrejas tradicionais tratam de se salvar, adotando o modo de ser dos pentecostais. Mesmo na Igreja Católica, os movimentos carismáticos possuem grande crescimento, sobretudo na América e África. Milhares de Igrejas diferentes proliferaram e a cada ano aumenta seu número. É o novo cristianismo para as massas.

A Igreja Católica trata de manter o pentecostalismo dentro da ortodoxia. Os carismáticos continuam conquistando dioceses e colocam sacerdotes, e até bispos, a seu serviço. São o elemento mais dinâmico e conquistador do cristianismo.

Os pentecostais encontram a salvação nas experiências espirituais que são mais emocionais e pouco sensíveis aos problemas humanos, sociais e políticos.

Sem dúvida, no pólo oposto aos dos carismáticos, estão os movimentos fundamentalistas cujo poder se faz cada vez mais evidente dentro da instituição. *Opus Dei*, *Legionários de Cristo*, *Sodalitium* e muitos outros movimentos menos importantes vão conquistando posições. Em grande parte, controlam a Cúria romana

e, na América Latina, ocupam posições sempre mais importantes.

São líderes no México e, a partir daí, estão dispostos a conquistar a Igreja Católica como instituição. Os fundamentalistas fecham as portas ao diálogo.

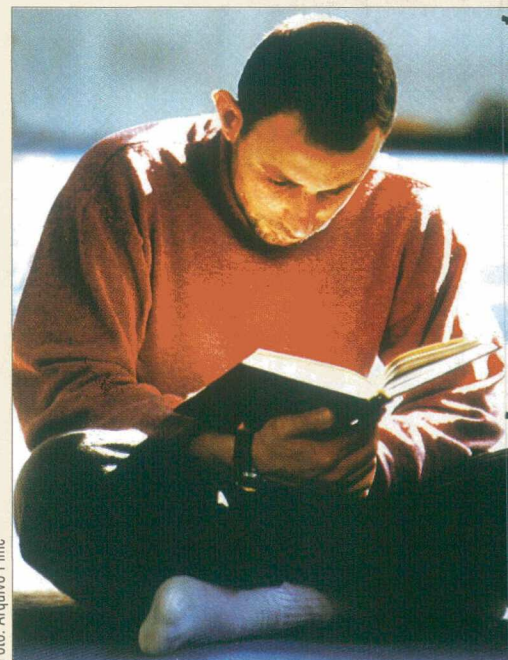



Foto: Arquivo Pime

Crêem que podem conquistar o poder na sociedade: não necessitam convencer o povo porque conquistam as elites e, depois, o poder. Querem reconstruir uma

>>>> (Continuação da p. 15) Os tempos messiânicos são percebidos apenas por aqueles que conseguem ler seus sinais na contramão da história – contada pelos vencidos e não pelos vencedores. No Brasil, nossa Igreja tem também

um rosto nitidamente negro. Esta é uma bênção messiânica! É necessário resgatar nossa identidade e nossa importância dentro do cristianismo, e ver-nos como “um povo de alta estatura e de pele bronzeada”... “um povo forte”... 

Regina Maria de Almeida, teóloga leiga, com pós-graduação em Sócio-Psicologia, é assessora bíblica popular do Centro de Estudos Bíblicos (CEBI) em São Paulo e autora do curso: *Encontros de Iniciação Bíblica* por Correspondência e co-autora da obra *Crescimento do Jovem na Comunidade Cristã*, Ed. Salesiana. www.partilhando.com.br - reginama6@uol.com.br

crisandade. O Brasil é o único país talvez relativamente livre do domínio dos movimentos fundamentalistas.

Os fundamentalistas são eminentemente políticos: querem esse poder. Mas são insensíveis aos valores da democracia e não crêem que existam os problemas sociais. Seu mundo é o poder.

SEITAS E NOVOS MOVIMENTOS RELIGIOSOS

No mundo ocidental, a secularização da sociedade e sua tolerância absoluta em matéria religiosa formaram um ambiente favorável à expansão de novos movimentos religiosos. Não tendo quase nenhuma repressão social ou política, a porta está aberta para as piores loucuras religiosas. Praticam o proselitismo e sempre conseguem conquistar uma clientela. Entre os que mais cresceram estão os Testemunhas de Jeová, os Mórmons, a Igreja da Unificação ou a seita de Moon, a Nova Acrópole, a Associação pela consciência de Krishna, a Igreja da Cienciologia, a Sofrologia, a Fé Mundial Ba'hai, os Espiritismos, a Teosofia, a Antroposofia, os Rosa-cruzes e a Sociedade Internacional gnóstica. São milhares e milhares. Em geral, reavivam elementos do cristianismo ou das religiões orientais, construindo uma nova combinação.

Há seitas milenaristas, mais gnósticas, e de tipo oriental que se dedicam à salvação pela interiorização e o controle de si mesmo. Para os não-iniciados uma boa introdução é o romance de Umberto Eco, o "O pêndulo de Foucault".

OUTROS MOVIMENTOS RELIGIOSOS

O mundo ocidental está também cheio de movimentos religiosos não articulados em forma de seitas, mas que ensinam formas de religião de tipo

panteísta nas quais a divindade se identifica com as energias da natureza. São movimentos como *New Age* — O Movimento Nova Era: É uma teologia de "bem-estar", "tolerância universal" e "relativismo moral" (Wikipédia) — com contornos pouco definidos, mas com experiências sensíveis de identificação com o mundo exterior. O ser humano deixa de ser o centro do mundo: é só uma porção muito pequena desse universo e tem que se submeter ao movimento do conjunto.

Esta tendência de religião individualista ou panteísta combina muito bem com a indiferença à ação humana sobre a sociedade. Tende mais a fazer com que os seres humanos submetam-se a tudo o que acontece e não tenham motivações para atitudes conflitivas. A consequência é que alimentam uma atitude de abstenção social. Para eles, a socie-



Ilustração: símbolo do New Age

dade perde sua importância: o ser humano vive no universo.

Há, na América, tentativas de ressurreição das antigas religiões indígenas e das antigas religiões africanas. Entre as africanas, como o candomblé, conservaram-se com grande pureza. Em geral, as tradições africanas se fundiram com elementos do espiritismo ou de outras seitas. É difícil prever qual será o destino dessas religiões. O mais provável é que se transformem


também em seitas, atraídas pelos modelos dominantes no Ocidente apesar de seu desejo de autenticidade.

Em geral, esses movimentos de renovação religiosa acompanham e querem legitimar os de autonomia ou independência política. Isto é visível por exemplo, entre os Mapuches do Chile, entre os Aymaras na Bolívia e Peru ou entre os indígenas do Equador. Sem dúvida, estes movimentos para a autonomia estão crescendo, apesar da grande resistência dos Estados Nacionais nascidos da chamada Independência.

Certamente, alguns podem duvidar que mesmo as religiões tradicionais possam realmente reviver como religiões. Elas oferecem muitos elementos de identidade para os povos indígenas ou os afro-americanos. Movimentos de independência assimilaram tantos elementos

do Ocidente que se secularizaram e conservaram a religião com o sistema de símbolos. É o caso por exemplo dos movimentos de independência que se dizem marxistas ou se inspiram no marxismo: o marxismo é o mais forte elemento de ocidentalização.

O encontro entre as religiões ainda não está muito adiantado. As tarefas que se anunciam são imensas. Há trabalho para muitas gerações, mas isto

não quer dizer que não se deva começar a partir de agora. As guerras religiosas sempre foram as mais terríveis. A ameaça sempre volta e por isso é preciso urgentemente iniciar um diálogo intenso em todos os setores da vida social. 

Texto extraído da Agenda Latino-americana.

José Comblin, teólogo belga, residente no Brasil há muitos anos é um dos maiores conhecedores dos problemas teológicos e eclesiais da América Latina.

Um outro mundo possível!

As constantes decepções com a vida pública levam alguns à decisão de não mais querer saber de política.

Todavia, todos nós, desejemos ou não, estamos inseridos na política, durante toda a vida.

Se não, pensemos:

Ao nascer, somos registrados no Ministério da Justiça;
crescemos... e somos submetidos às normas do Ministério da Educação;
empregamo-nos... e nossa carteira é do Ministério do Trabalho;
se ficamos doentes é o Ministério da Saúde que nos atende;
somos aposentados pelo Ministério da Previdência;
e nossa morte vai para a estatística do Ministério da Justiça novamente!

Se tivermos nojo da política, seremos dirigidos por aqueles que não têm!

Como cristãos, estamos comprometidos com a causa da Justiça e da Paz.

Não podemos deixar de manifestar:

Nosso total repúdio à impunidade diante das denúncias de corrupção que há tantos anos têm sido abafadas em nosso país;

Nosso apelo veemente para que as atuais denúncias e outras que ainda possam vir, sejam devidamente apuradas e os culpados, punidos segundo a lei;

Nossa indignação pelas conseqüências que estes fatos provocam, atingindo, de modo especial, as pessoas mais pobres e excluídas de nossa sociedade.

Por tudo isso, reafirmemos:

Nosso compromisso de continuar a caminhar na Esperança,
juntamente com outros irmãos e irmãs,
para colaborar, a partir de nossa identidade, na construção de
“um outro mundo possível!”

Paradigmas pela paz

Francisco Gomes de Matos

Um dos princípios básicos em Lingüística (ciência que estuda a linguagem e as línguas) é o de que uma língua (Português, Espanhol, etc.) funciona tanto horizontal quanto verticalmente.

O que significa isso? Funcionamento horizontal quer dizer combinatório: as palavras combinam-se em frases e estas, em conjuntos maiores, chamados períodos. Essa combinação é identificada pelo termo “relação sintagmática”. Para um aprofundamento, consulte-se o excelente *Dicionário de Linguagem e Lingüística*, de R. L.Trask, traduzido por Rodolfo Ilari (São Paulo, Editora Contexto, 2004).

Mas, e o funcionamento vertical: o que vem a ser? — Paradigmático ou, através de paradigmas. Eis a definição de “paradigma”, encontrada no utilíssimo *Dicionário de usos do Português*, de Francisco S. Borba (São Paulo, Ática, 2002, p.1155): “Conjunto de unidades que mantêm entre si uma relação virtual de possibilidade de substituição”. Exemplo, em Português? O conjunto “ando, andas, anda, andamos, andais, andam” constitui o paradigma de flexão verbal do presente do indicativo do verbo andar. Paradigma, em Gramática, pode significar também todas as flexões de uma palavra. O(a) leitor(a) poderia perguntar: E o significado não-lingüístico de

“Paradigma”? Bem pensado: nesse caso, diríamos: “padrão, modelo”.

Que tal combinarmos esses dois significados de “paradigma” em um exercício que possa contribuir para o que este articulista chama de “paz comunicativa”? Assim, na frase REZAR PELA PAZ: que outros verbos poderiam ocupar a mesma posição de REZAR? Em oficinas pedagógicas centrada em Linguagem Positiva, costumamos desafiar os participantes a explorarem PARADIGMAS PELA PAZ como o

ca, que possam ocupar o início da frase REZAR PELA PAZ. Eis a lista composta na oficina pedagógica mais recente. Vá adiante, acrescente outros verbos! (Veja quadro abaixo).

Outras possibilidades aplicativas há: em vez de usar-se o infinitivo, empregue-se a forma verbal como se fosse um convite, uma convocação. Assim: **Atuemos** pela Paz, **Unamo-nos** pela Paz, etc., em verdadeiro espírito de partilha comunitária. Além disso, poder-se-iam combi-

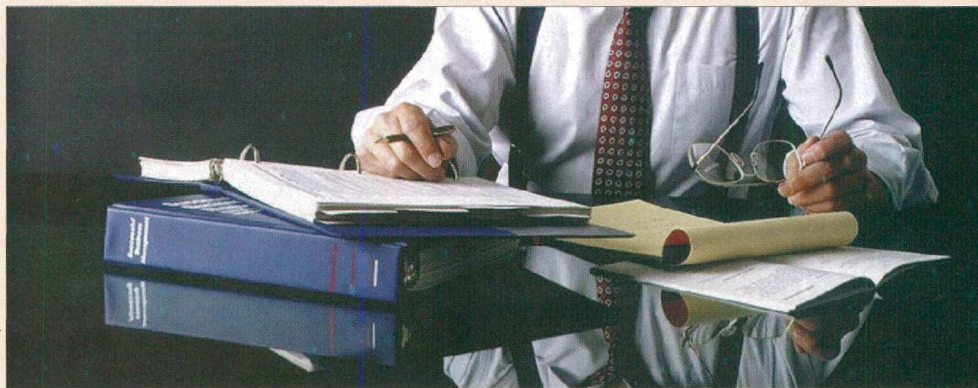


Foto: Arquivo

que foi exemplificado. Trata-se de uma estratégia simples, mas desafiadora, pois cada verbo tem que ser bem pensado e escolhido, contribuindo para fazer este mundo, centrado na Paz, em nosso caso, à luz dos ensinamentos de Cristo.

O desafio consiste, pois, em construir uma lista de verbos, em ordem alfabé-

nar dois ou mais verbos no início da frase, dando-lhe mais força comunicativa. Exemplo: Mobilizemo-nos, atuemos e humanizemo-nos pela Paz.

Deixo à imaginação criativa dos leitores outros modos de explorar o que chamo de Paradigmas pela/para a Paz. A aparente brincadeira de substituir um verbo por outro tem um lado profundo: por que e para que realizar cada uma dessas ações? Como? Onde? Quando? Com que benefícios espirituais, sociais, políticos, comunicativos?

Que o conceito-chave de PARADIGMA esteja a serviço da PAZ em nossas escolas, lares e local de trabalho.

Francisco Gomes de Matos é professor no Departamento de Letras, UFPE e membro da Comissão de Direitos Humanos Dom Hélder Câmara. fgm@hotmail.com.br

REZAR pela PAZ (Criar outras palavras além das abaixo) Atuar pela PAZ

A tuar
B atalhar
C ooperar
D ialogar
E ngajar-se
F ortalecer-se

G overnar
H umanizar
I rmanar-se
J oivalizar-se
L ibertar
M obilizar

N ortear
O rientar
Q uestionar
R eunir
S olidarizar-se
S olidariedade

T rabalhar
U nir
V alorizar
Z elar

Quem é Maria?...

Etel Maria Pereira da Costa

Esta seção trata, de maneira clara, simples e didática, de inúmeros itens da doutrina católica sobre a mãe de Jesus.

Por que só algumas pessoas vêem Maria?

O fato de alguém ver ou ouvir Maria, não significa que tenha mais fé do que outros. Para um cristão, o mais importante não é ver coisas extraordinárias, mas entregar o coração para Deus, buscar realizar sua vontade e esperar nele. A fé não precisa de sinais, embora seja muito agradável receber sinais de Deus. As pessoas que vêem ou ouvem Maria são chamadas de “videntes”. Normalmente, têm um poder mental extraordinário, são sensitivas ou paranormais. Captam e interpretam a presença de Deus de maneira mais intensa do que outras. Deus pode se servir dessa capacidade para se comunicar com o ser humano.

Para que existem aparições se Deus deixou sua revelação na Bíblia?

As aparições não podem ser uma nova revelação de Deus, para completar ou continuar o que Jesus Cristo já realizou. As aparições são uma experiência mística, vivida pelos videntes... recordando a única revelação de Deus em Jesus Cristo. Os videntes destacam alguns aspectos da vida de fé, como a conversão, a penitência, a renovação da opção pelo Evangelho e a oração. As mensagens das aparições não substituem a *Bíblia* nem o Espírito Santo, que fala no coração de cada cristão e na comunidade

Por que hoje há tantas prováveis aparições?

O mundo de hoje está em crise, está muito conturbado. Existem muitas perguntas sobre o futuro do Planeta. As pessoas, desesperadas, confusas, cheias de problemas pessoais e familiares, com medo, procuram na religião alguma coisa segura, na qual se agarrar. Elas ficam encantadas com as coisas maravilhosas e mágicas da religião. Todo esse contexto de insegurança, crise, medo e misticismo da atualidade cria um ambiente favorável para surgir e se desenvolver fenômenos místicos extraordinários. Quando surge alguma aparição, as multidões correm para lá, na esperança de encontrar o que buscam. E o fato se divulga logo, com a facilidade dos transportes e dos meios de comunicação.



Nossa Senhora de Fátima

Como saber se uma aparição é verdadeira ou não?

Existem alguns critérios que ajudam:

- **equilíbrio mental do vidente:** ter boa saúde psíquica. Às vezes, as pessoas desequilibradas criam, sonham, fantasiam. O vidente nunca busca a aparição. Ela vem por pura graça de Deus.
- **honestidade do vidente e do seu grupo:** o vidente e seu grupo devem buscar, com simplicidade, a fidelidade à vontade de Deus, e não seus interesses pessoais.
- **a qualidade da mensagem:** deve estar de acordo com o Evangelho e com a caminhada da Igreja local e mundial
- **os frutos das aparições:** se o movimento de uma aparição levar muitos cristãos a viver melhor na fé, na esperança e na caridade, é um bom sinal.

Por que muitos videntes insistem no fim do mundo e no castigo de Deus sobre a humanidade?

Esse é um exemplo típico de como se misturam, na experiência do vidente, as coisas de Deus com as coisas humanas. Na verdade, nada se sabe sobre o fim do mundo (cf. Mt 24, 36). A verdadeira conversão não nasce do medo de ser destruído, mas da certeza de que Deus é bom e de que ele chama a todos para uma vida plena (cf. Jo 10,10).



Etel Maria Pereira da Costa é da Congregação Nossa Senhora Menina, NSM, doutora em Teologia Dogmática, especificamente em Mariologia, Introdução à Teologia e Eclesiologia. ethelm@ensm.com.br

Senhora do Frio

Roque Vicente Beraldi

Na região oriental, o Inverno é muito rigoroso. Até as mais abastadas pessoas o sofrem. Não foi esquecido pela Liturgia Romana que o incluiu em orações e preces. Fazem menção ao frio como a Nossa Senhora das Neves.

Quando a misericórdia divina determinou a redenção da humanidade, por meio do Homem-Deus-Cristo, quis que ele nascesse de uma família. Escolheu Maria e José que tiveram problemas, como toda família encontra, para servirem de modelo a todo mortal.

É certeza que Maria sentiu frio, que necessitou da ajuda de José para conseguir agasalhos. Não se duvida de que terá procurado defender do frio a criança divina, nascida de sua virgindade. Também teria aceitado tudo isso como vindo da mão do Criador, bênção e ao mesmo tempo estímulo.

Palmilhou a distância de Nazaré a Belém, preparando-se para o nascimento de Jesus.

Para salvar a vida do menino Deus, teve que fugir para o Egito. Percorreu o deserto, suportou ventanias e intempéries, pernitoitou noites inteiras ao relento, o que nos faz supor o intenso frio que sofreu naquela caminhada!

Em Heliópolis, Egito, onde a lenda acredita que a sagrada família tenha permanecido durante a infância do Redentor, quanto terá tiritado nos invernos implacáveis.

Renovaram-se os mesmos incômodos da ida, ao encetarem a viagem de regresso de lá para Nazaré. A sagrada família arcou com os trabalhos domésticos e certamente as mãos de Maria estariam calejadas por

lavar a roupa, arrumar a casa e buscar água na fonte. Podemos deduzir que os artistas italianos, pintores do Renascimento, imaginaram o irreal, ou seja, mãos de alabastro, casa confortável, anjos executando trabalhos domésticos... Lembremo-nos ainda de que não havia aquecedores nas casas, e manter uma lareira acesa demandava árduo trabalho, como hoje.

Diante de todas essas cenas de uma família laboriosa, certamente a mãe de Deus terá visto o frio como um dom celeste para aumentar os méritos do trabalho santificado.

A realidade da vivência terrena encerra em si uma outra vivência que depende da terrena. É a vida divina nas almas. Nela, apenas sente frio quem permanece longe do fogo aquecedor que é sol da justiça e do amor.

Este é mais um título dedicado a Nossa Senhora que nos vem do exemplo dos piedosos cristãos de Portugal.



Nossa Senhora das Neves

ORAÇÃO

Perdoai, Senhor, os nossos pecados, e como não vos podemos agradar por nossos atos e tibieza, sejamos aquecidos pelo fogo do divino amor para não sentirmos o frio da impiedade e falta de devoção, mas sejamos salvos pela intercessão da Virgem Maria, mãe de Deus. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém

Roque Vicente Beraldi é sacerdote, missionário claretiano.

Movimentos Eclesiais

D. Itamar Vian, bispo da diocese de Feira de Santana, BA, é autor de diversas obras e recentemente lançou, junto com pe. João Cornado, sj, o livro: *Movimentos Eclesiais e Novas Comunidades*, cujo tema é de grande importância para a Igreja. Nesta entrevista, conta-nos um pouco dessa sua mais recente obra, fruto de estudos e experiências em seu trabalho contínuo com comunidades de sua região:



D. Itamar Vian

Qual o papel da paróquia na evangelização do povo no cenário urbano?

No contexto urbano de hoje, a paróquia é ainda o ponto de referência para os fiéis que a ela se dirigem para encontrar apoio espiritual, conselho e, sobretudo, administração de sacramentos. Na cidade, os paroquianos não se sentem ligados a uma paróquia geográfica, mas a uma comunidade cristã que pode surgir a partir de relações diferentes: como de parentesco, trabalho ou vizinhança. Pode haver uma paróquia com várias comunidades, que nem sempre devem ou podem coincidir com a localização geográfica.

De qualquer forma, para a paróquia, vista ainda territorialmente ou como centro de várias comunidades eclesiais, cabe a elas viver a missão de anunciar Jesus Cristo ao mundo na vida cotidiana do povo e torná-lo visível para todos os que se aproximam da paróquia. Mas a pastoral da paróquia não pode fixar-se na tarefa de manter viva a fé e cuidar da comunidade cristã. Deve ser capaz de navegar para águas mais profundas, evan-

gelizar com toda a Igreja, todos os povos para que cada homem e mulher encontrem a pessoa de Jesus. Por isso, deve organizar-se em pastorais, de forma que os fiéis, conforme os seus carismas e a sua situação, possam comunicar eficazmente o Evangelho num mundo que muda rápida e constantemente. Por isso, ela deve ser capaz de renovar-se pastoralmente, valorizando o que já existe e promovendo escolhas pastorais novas que os tempos e a situação exigem.

Qual o papel do leigo nessa evangelização?

A função do leigo insere-se na da Igreja, isto é, tornar conhecido, amado e seguido o Senhor Jesus.

A paróquia é, portanto, um bem precioso e necessário para a vitalidade do anúncio e da transmissão do Evangelho. Mas ela não pode nem deve reduzir-se a uma estrutura administrativa, pois ela é uma comunidade de fiéis que deve sentir-se responsável para anunciar o Evangelho de Jesus a todos os que se referem a esta paróquia. Pessoalmente e juntos, cada um é responsável pelo Evangelho e o seu anúncio, conforme o dom que Deus lhe concedeu e o serviço que a Igreja lhe confiou. Múltiplo e bem diferente pode ser, então, o papel do leigo ao assumir o serviço de evangelização.

O que são movimentos eclesiais e as novas comunidades?

Pode-se responder a estas duas perguntas juntas, para melhor entender os fatos. Os movimentos mais recentes e

as novas comunidades, definidas como agremiações laicais, surgiram depois do Concílio Vaticano II. Os que existiam já antes, como a Ação Católica, foram definidas como associações históricas. Todos esses movimentos despertaram na Igreja um renovado interesse e uma profunda reflexão. A Hierarquia soube reconhecer neles novas expressões da vida cristã, operada pelo Espírito Santo, abrindo canais de participação eclesial para os novos tempos, reconhecendo neles os frutos da primavera da Igreja, anunciada pelo Concílio Vaticano II.

O Papa João Paulo II já dizia em 1984 que um dos dons do Espírito Santo para os dias de hoje é certamente o surgir dos movimentos eclesiais que são motivo de esperança para a Igreja e para os homens.

As experiências de associação, porém, devem inserir-se na única missão da Igreja de viver e anunciar Jesus Cristo e devem atuar de acordo com o corpo da Igreja e não se tornar uma igreja paralela.

Qual o papel dos sacerdotes perante esses movimentos?

A função dos sacerdotes acerca dos movimentos foi amplamente debatido e tratado por documentos oficiais do Magistério da Igreja, que recomenda a colaboração dos sacerdotes para acolher, coordenar e orientar a presença dos movimentos e novas realidades eclesiais na vida da diocese. O pior é um sacerdote ignorá-los ou fingir que os movimentos não existem, pois acabam se impondo de qualquer maneira. Os sacerdotes devem ajudá-los a inserir-se gradual e cor-

e Novas Comunidades

responsavelmente na vida eclesial diocesana, trazendo a riqueza de seus carismas e colocando-se a serviço das paróquias. Não se trata simplesmente de favorecer a acolhida, mas de acompanhar, orientar e formar os membros desses movimentos a serem Igreja, a sentir-se Igreja, não só porque foram reconhecidos, mas porque seu carisma deve ser posto a serviço da comunidade eclesial.

Na sua opinião, houve o amadurecimento desses movimentos nos últimos anos?

A resposta vem do Magistério da Igreja que em nível mundial apelou aos movimentos para a evangelização, reconhecendo neles, uma força viva para anunciar o Evangelho nos diferentes contextos do mundo de hoje.

Houve, por parte dos mesmos Movimentos, maior compreensão de seu lugar na Igreja, evitando atitudes fechadas ou uma programação própria, independentemente da vida eclesial. Também foi percebida pelos movimentos a necessidade de formar bem seus membros, evitando a presença de participantes que facilmen-



Foto: Jaime C. Pátias

te projetavam uma imagem superficial e às vezes nem sempre em sintonia com os objetivos do movimento.

O fato também da Igreja ter estabelecido critérios de eclesialidade para os movimentos e novas comunidades é um sinal da caminhada que eles fizeram até hoje e de seu amadurecimento.

Ao mesmo tempo também, este documento dos Critérios de Eclesialidade soa como um sinal de amadurecimento por parte da Hierarquia, que soube avaliar e discernir os sinais dos tempos para a vida da Igreja.

O grande encontro dos movimentos,

em Roma, com o Papa João Paulo II, em 1998, e o anunciado em 2006 por Bento XVI, são provas claras da caminhada feita na Igreja por parte destes movimentos. Deve ficar claro que estes não são a única ou a mais importante manifestação do Espírito Santo à sua igreja. Há outros sopros do Espírito que devem ser tomados em consideração, como as comunidades eclesiais de base ou afins, o diálogo ecumênico entre as Igrejas cristãs, em vista à unidade da Igreja ou ao diálogo inter-religioso, para um reconhecimento e colaboração entre as várias religiões.

Esse assunto foi tema da 43ª Assembleia Nacional dos Bispos do Brasil. No que o livro: *Movimentos Eclesiais e Novas Comunidades* vem contribuir para essa discussão?

São poucas as referências bibliográficas existentes no Brasil sobre os movimentos eclesiais e novas comunidades. O livro foi publicado dias antes da Assembleia e poucos bispos tiveram a oportunidade de tomar conhecimento da obra. Para o próximo ano, o assunto poderá ser incluído novamente na pauta e o conteúdo, muito diversificado, deve esclarecer questões que preocupam bispos, sacerdotes, coordenadores de pastorais e movimentos.

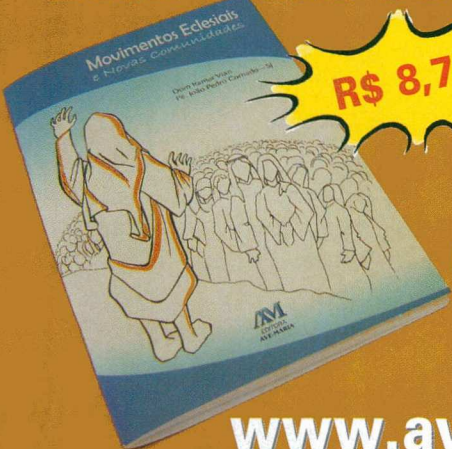
Para o Senhor que escreveu esse livro, quais os pontos mais importantes?

A obra é muito abrangente e apresenta questões que devem ser mais bem aprofundadas como: Riqueza dos carismas; Critérios de eclesialidade; Inserção na Igreja particular; Relação dos movimentos entre si; Sacerdotes e movimentos eclesiais... mas os pontos mais importantes do livro são os pronunciamentos de João Paulo II.



Entrevista concedida à jornalista Cristiane Perri.

Leia mais sobre o assunto



R\$ 8,70

M
EDITORA
AVE-MARIA

Televendas:

0800 77 30 456

veja outras

oportunidades no

www.avemaria.com.br

A palavra é...

Elaborado por **Luís Erlin**

Nesta seção, o leitor encontrará a explicação de palavras empregadas nas celebrações litúrgicas. Se desejar, escreva-nos, solicitando o significado de algum outro termo.

Carta:

Prezado pe. Luís Erlin, apesar de não o conhecer pessoalmente, fico feliz em poder recebê-lo todos os meses na minha casa através da revista Ave Maria. Seus artigos me falam ao coração. Obrigada!

Esses dias, ouvi numa TV católica o termo AMBÃO, gostaria de saber o significado dessa palavra.

Que Deus abençoe seu ministério!

Maria José Caron, Salvador, BA

AMBÃO

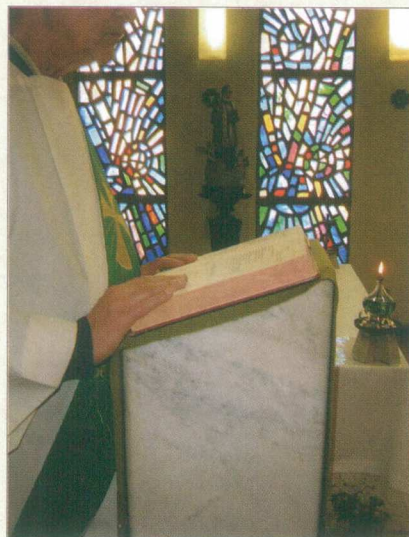


Foto: Avelino S. de Godoy

Em igrejas antigas, o ambão era feito de pedra maciça, simbolizando a rocha da palavra... nossa casa deve ser alicerçada sobre essa rocha (cf. Lc 6,47-49). Dava-se o devido destaque ao Livro Sagrado.

“Tendo presente e levando em conta a estrutura de cada igreja, o ambão ‘deve ser colocado em um lugar tal que os ministros possam ser fácil e comodamente vistos e escutados pelos fiéis’. Ele deverá sempre evidenciar a importância da Palavra de Deus e favorecer seu anúncio.

Será o lugar para o qual, durante a liturgia da Palavra, se volta espontaneamente a atenção dos fiéis. (Dicionário Litúrgico, Paulinas, p. 705).

Se em nossas comunidades o lecionário (livro que contém as leituras bíblicas) disputa espaço em meio a poluição visual que costuma povoar nossos presbitérios, então algo está errado. O que de fato tem importância?

Cito também uma bela passagem de S. Ambrósio, em que ele salienta que a leitura bíblica está de forma íntima ligada com a oração: *“Lembrem-se, porém, que a leitura da Sagrada Escritura deve ser acompanhada pela oração a fim de que se estabeleça o diálogo entre Deus e o homem; pois a ele falamos quando rezamos; a ele ouvimos quando lemos os divinos oráculos”*. Por isso, a liturgia da Palavra é concluída com a Oração dos Fiéis.

Luís Erlin é sacerdote missionário claretiano. luiserlin@bol.com.br

AMBÃO – A palavra é de origem grega —*anabáinein*— a tradução desse termo é subir. Assim, ambão é um lugar elevado, de digna distinção, visível.

É no ambão que se proclamam as leituras bíblicas, recitam-se os salmos, faz-se a homília e as preces da comunidade.

Ambão é, portanto, o altar da Palavra.

Altar da Palavra? Isso mesmo. O templo deve possuir dois altares (não entender altar como presbitério, altar é a mesa). O primeiro altar é o ambão – para a liturgia da Palavra, o segundo altar é o eucarístico — para a liturgia que começa com o ofertório.

O ideal seria haver o altar da Palavra e um outro lugar (estante) para se fazer o comentário e dar avisos. Lamentavelmente fazemos do ambão o palco para qualquer palavrório na missa. Vamos perdendo o sentido sagrado que tem ou deveria ter esse altar.



AVE, CHEIA DE GRAÇA!

Imaculada Conceição de Nossa Senhora

8 de dezembro

INTRODUÇÃO

O tema da imaculada concepção da mãe de Deus é central no Advento. Tornamos presente em nossa assembléia a mesma força que preservou a Virgem Maria do pecado. Celebramos na eucaristia o mesmo mistério da redenção, cujos benefícios Maria foi a primeira a receber.

LEITURAS BÍBLICAS

1ª leitura: Gênesis 3,9-15.20

Quando pecamos, tomamos o lugar de Deus, achando que sabemos o que estamos fazendo. Essa atitude é comparada pela Bíblia a uma “serpente”, símbolo do mal.

A serpente é, portanto, a imagem de nossas astúcias para alcançar a falsa felicidade. Nenhum de nós pratica o mal por gostar dele. Todos procuramos o bem. Só que, quando o fazemos, rejeitando a luz de Deus, erramos a pontaria e provocamos nossa própria ruína.

Em tais circunstâncias, alimentamos dentro de nós uma imagem distorcida de Deus, que passa a ser considerado, não mais o Criador e Salvador que quer

nossa felicidade, mas um adversário, que impõe limites, obrigações, proibições. O erro surge do fato de nos terem falado de Deus legislador, antes de termos entendido o Deus-amor.

Para meditação: Salmo 97,1.23ab. 3bc-4 (Refrão: *Cantai ao Senhor um cântico novo, pois ele fez maravilhas*). O salmista convida os homens e a natureza a louvar a Deus pela vitória, com a qual manifestou-se diante das nações como justo e fiel defensor do seu povo. Hoje, nosso louvor a Deus ressoa em nossos templos pela imaculada concepção de Maria.

2.ª leitura: Carta aos Efésios 1,3-6.11-12

Após o pecado, Deus não nos abandonou. Pelo contrário, interveio em nosso favor e prometeu estar ao nosso lado na luta sem descanso contra a “serpente”.

Maria é o sinal mais evidente do triunfo de Deus sobre o mal. Foi imaculada desde sua concepção. A “serpente” nunca conseguiu vitória sobre ela, pois, na hora de escolher os caminhos da vida, sempre esteve em sintonia com o projeto de Deus. Nela, portanto, aplica-se inteiramente o hino de louvor, pela bondade divina para conosco e para com nossa mãe.

É verdade que constatamos ainda muitas vitórias da “serpente” em nós. A nosso redor, acontecem tantos fatos dramáticos, tragédias, guerras, calamidades naturais, doenças, infelicidades... Não obstante tudo isso, a todo momento somos chamados a “bendizer a Deus”, a manifestar a nossa confiança na sua providência, pois — lembremos — escolheu-nos também, antes de toda a criação, para sermos santos e imaculados.

Aclamação ao Evangelho (Lucas 1,28.42): Aleluia, aleluia, aleluia. *Ave, Maria, cheia de graça, o Senhor está*

contigo, bendita és tu entre as mulheres. Aleluia, aleluia, aleluia.

Evangelho: Lucas 1,26-38


Evidentemente, Lucas não presenciou a anunciação a Maria nem quis fazer uma reportagem sobre ela. Por isso, para descrever o fato, lançou mão do mesmo esquema empregado pela Bíblia para anunciar o nascimento extraordinário de um menino, como Isaac, Sansão, Samuel e João Batista. Todos esses homens, aos quais foi confiada uma missão extraordinária, nasceram, conforme o “modelo”, em uma situação fora do normal!

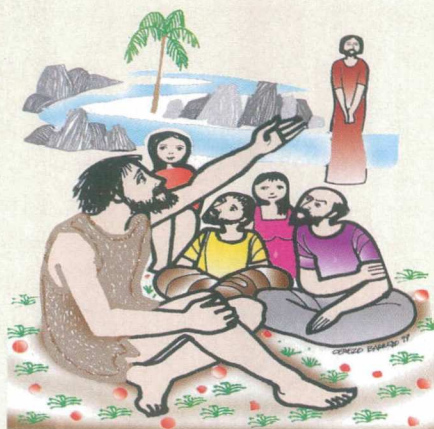
Apresentando dessa maneira a vinda ao mundo desses personagens, a Bíblia quer salientar a seguinte mensagem: eles são um dom do céu. A salvação, a esperança, ou a libertação que eles trazem, não são devidas à capacidade humana, mas concedidas por Deus.

As escolhas de Deus são para os últimos da terra. Se ele realizou uma obra maravilhosa em Maria, “sua serva”, que podia pôr-lhe à disposição somente a sua “nulidade”, saberá tirar grandes coisas de nossa miséria.

Quem se abate diante das próprias fraquezas, é presunçoso porque pensa que só são agradáveis a Deus aqueles que — como o fariseu no templo — estão em condições de apresentar-se a ele revestidos de um belo manto de boas obras. Mas, como Maria, só podemos oferecer a Deus nossa pobreza.

REFLEXÃO

Qual a imagem que fazemos de Deus? Acreditamos na sua misericórdia infinita? Ou esbarramos na idéia de um Deus que castiga? Aceitamos o projeto de Deus em nossa vida, ou nos revoltamos contra ele? Temos a humildade de reconhecer que, sem a graça de Deus, nada podemos fazer? 



NO MEIO DE VÓS ESTÁ ALGUÉM QUE NÃO CONHECEIS!

3º domingo do Advento
11 de dezembro

INTRODUÇÃO

A liturgia permite que, neste domingo, o presidente da celebração eucarística alivie a cor roxa da penitência e use paramentos cor-de-rosa. Por quê? — Porque o Natal de Cristo está próximo. Mas também para manifestar a alegria da descoberta de Cristo nos irmãos.

LEITURAS BÍBLICAS

1ª leitura: Isaías 61,1-2a.10-11

O profeta Isaías nos indica o motivo da verdadeira alegria: *Alegremo-nos intensamente no Senhor porque nos vestiu com as vestes da libertação* (v.10).

De que libertação ele nos fala? É da libertação do egoísmo para a doação aos outros. Se assim nos prepararmos, a ceia de Natal não será apenas um encontro de parentes, mas terá um outro significado: a fraternidade, o perdão, o amor. Por isso, procura-se reunir a família toda, naquela noite santa.

Gesto louvável, sem dúvida. Mas,

com isso, há quem se julgue isento de outras descobertas do Cristo muito mais difíceis. Por exemplo: ir ao encontro de quem nos ofendeu; receber de novo o(a) filho(a) em casa; perdoar o(a) esposo(a), esquecendo tudo e partir para uma outra vida de libertação do orgulho ferido e das mágoas guardadas; assinar a carteira de trabalho da empregada e pagar-lhe todos os direitos... A alegria será então talvez menos espontânea, mas muito mais verdadeira.

Para meditação - Cântico: Lucas 1,46-54 (Refrão: *A minha alma exulta no meu Deus!*). O canto da Virgem Maria não exprime uma atitude passiva de quem apenas reconhece que tudo lhe vem de Deus. Manifesta a alegria do colaborador que descobre ser chamado a contribuir para a edificação do mundo.

2ª leitura: 1ª Carta aos
Tessalonicenses 5,16-24

Não há, pois, Advento cristão sem Cristo já presente nos irmãos. Esse é o motivo da alegria que nos transmite Paulo.

Os cristãos, devemos ser pessoas contentes porque descobrimos o sentido da vida: ver Jesus nos irmãos! Daí, o dar toda a atenção para quem nos procura, porque aquele será um momento único e importante de nossa vida e não, perda de tempo. Levados por esse mesmo espírito de fé, façamos ao outro o que gostaríamos que nos fizessem, e sem distinção de pessoas.

Após meditarmos sobre este texto-resumo da nossa vida cristã, entenderemos melhor esta outra advertência do Apóstolo: *Não extingais o Espírito* (v.19). E ele explica de que maneira: *Tende paciência para com todos. Vede que ninguém pague o mal com o mal. Antes, procurai sempre praticar o bem entre vós e para com todos* (vv.14-15).

Aclamação ao Evangelho (Isaías 61,1): Aleluia, aleluia, aleluia. *O Espírito do Senhor está sobre mim; ele me enviou para anunciar a Boa-nova aos pobres.* Aleluia, aleluia, aleluia.


Evangelho: João 1,6-8.19-28

Houve um homem enviado por Deus. Seu nome era João. Esta frase pode-se aplicar a cada um de nós. Como João Batista, todos viemos a este mundo com uma missão. Fomos chamados, para, ao nosso modo, mostrar Cristo aos outros, dar testemunho da luz, a fim de que todos creiam em Deus.

Nosso pessimismo, porém, por vezes, derruba os ânimos de todos à nossa volta. Não podemos ser assim, não podemos nos deixar abater. Nós, cristãos, temos todos os motivos para ser alegres, esperançosos porque sabemos que confiamos em Deus. E ele não falha!

Um grupo de sacerdotes se aproxima do Batista para lhe perguntar quem ele é. João é muito honesto, não se deixa seduzir por nenhuma das falsas opiniões que correm sobre sua pessoa e responde que seu chamamento por Deus é para ser mensageiro. Cumprida sua missão, desaparece: “ele deve crescer; eu, ao contrário, diminuir” — dirá mais tarde (cf. Jo 3,30). E, hoje, o evangelho nos relata que se reconhece indigno de desatar a correia da sandália do Messias. É isso que nossas atitudes demonstram? Somos bons, honestos? Aplainamos os “caminhos” para a chegada do Senhor?

REFLEXÃO

O que significa para nós ser alegres? Todos aspiramos à felicidade. O problema consiste em saber como atingi-la. Onde a colocamos? De que Espírito somos? Procuramos ser bons no local onde vivemos? Somos luz? Espantamos os sinais de morte: injustiça, corrupção, ódio, impureza? 



O NATAL DA VIRGEM MARIA

4º domingo do Advento
18 de dezembro

INTRODUÇÃO

Jesus nasceu no seio de Maria, após ela se ter tornado disponível à ação de Deus. Não foi obediência cega mas cumprimento da Palavra do Senhor. Maria aceitou o projeto divino com a inteligência de quem recebe um ensinamento e deseja fazê-lo frutificar em obras ao longo da vida.

LEITURAS BÍBLICAS

1ª leitura: 2º Livro de Samuel 7,1-5.8b-12.14a.16

Davi quis construir um palácio para Deus. Mas o Senhor lhe manifestou, através do profeta Natã, que não era essa sua vontade e, além disso, tirou a dúvida que o angustiava: a sucessão do trono. Davi pensava num reino terreno e Deus lhe deu um descendente destinado a reinar para sempre: *Jesus, o filho de Maria*.

Nós, muitas vezes, imploramos a Deus que apóie nossos programas e transforme nossos sonhos em realidade. Quando nada daquilo acontece, achamos que não fomos atendidos.

Na verdade, ele responde, indo

sempre além das nossas expectativas. Ouve nossas orações e as atende, mas à sua maneira. Não se adapta aos nossos mesquinhos projetos, ele os revira, substitui pelos seus e pede para que confiemos nele.

Voltando ao nosso texto, os sucessores de Davi e todo o povo de Israel esperavam um rei forte, dominador e ele respondeu com um menino fraco, pobre, indefeso. São as surpresas de Deus. Bem-aventurados aqueles que, como Maria, as entenderem e aceitarem!

Para meditação: Salmo 88,2-3.4-5.27 e 29 (Refrão: *Senhor, quero cantar eternamente o vosso amor!*). Em contraste com as divinas promessas a Davi, de lhe conceder uma descendência eterna, sua casa estava reduzida a ruínas e o povo de Deus era vítima de humilhações. Não obstante isso, o salmista mantém sua fé na palavra do Senhor!

2ª leitura: Romanos 16,25-27

Qual é o objetivo da ação de Deus na história? Com a encarnação do Filho de Deus, o projeto de salvação que Deus conhece desde toda a eternidade torna-se visível para os homens.

Em que consiste esse plano de amor de Deus? Para Paulo, significa a construção de uma *nova* humanidade, reconciliada com Deus.

Jesus já se apresenta como o *homem novo*, da *nova criação* reconciliada consigo mesma e com Deus. Suas palavras e atitudes revelam alguém libertado das complicações que nós e a história do pecado criamos.

Assim, Cristo não veio trazer uma nova moralidade, diferente daquela que os homens já tinham. Ele traz à luz aquilo que os homens sempre sabiam ou deveriam saber e que, por causa de sua alienação, não chegaram a ver, compreender e formular. Basta considerarmos, a título de exemplo, a regra

áurea da caridade: *Tudo quanto quiserdes que os homens vos façam fazei-o vós a eles* (Mt 7,12).

Aclamação ao Evangelho: Aleluia, aleluia, aleluia. *Eis aqui a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra.* Aleluia, aleluia, aleluia.

Evangelho: Lucas 1,26-38


Em plena conformidade com a 1ª leitura, o trecho de Lucas indica, na anunciação do anjo a Maria, o cumprimento da promessa feita por Deus a Davi. A referência a Jacó quer mostrar que Jesus realizou em si todas as promessas referentes ao Messias. Ele é o rei prometido que deve ocupar o trono de Davi, seu pai, para sempre.

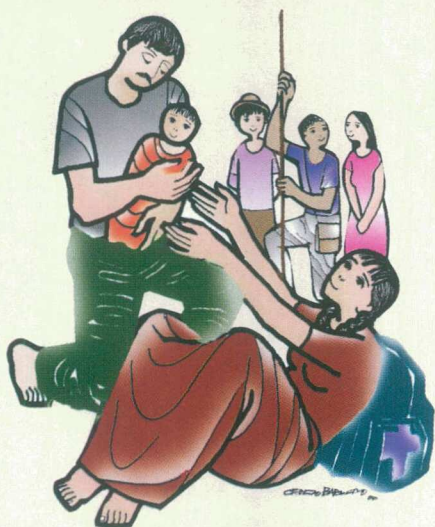
Mas tudo isso é obra de Deus e não do homem, embora não se dê sem o concurso humano representado pela aceitação de Maria.

As derradeiras palavras do anjo são: *Nada é impossível para Deus* (v. 37). São as mesmas que o Senhor dirigiu a Abraão, quando lhe anunciou o nascimento de Isaac (cf. Gn 18,14).

Nós também, diante de Deus, sentimo-nos demasiadamente pobres e indignos. Ao repassarmos a nossa vida, talvez encontremos muitos pecados, muitos maus hábitos. Não podemos desanimar, pensando que para nós não possa haver salvação. Lembremo-nos: para Deus nada é impossível. Ele costuma começar suas obras-primas onde encontra maior pobreza, maior miséria!

REFLEXÃO

Em nossas orações, aceitamos de antemão o projeto de Deus sobre nós? Confiamos nele, sabendo que sempre superará nossas expectativas? Fazemos aos outros aquilo que gostaríamos que nos fizessem, a começar por nossa casa, nosso trabalho? 



DEUS VEM NOS SALVAR!

Natal de Nosso Senhor Jesus Cristo

(3ª missa)
25 de dezembro

INTRODUÇÃO

Deus veio para falar conosco como uma criança. Mas, para muitos, as palavras que ele trouxe não são ouvidas; achamo-las exigentes e inoportunas, enquanto a adoção de um cristianismo “adocicado” é muito mais cômoda.

LEITURAS BÍBLICAS

1ª leitura: Isaías 52,7-10

Isaías tem uma visão gigantesca: a escravidão chegou ao fim, os sofrimentos, as humilhações terminaram, os chefes e os reis corruptos, os maus pastores que haviam explorado e oprimido o povo tinham desaparecido para sempre.

Mas o povo se desiludiu porque a corrupção e a tirania continuavam como dantes. O profeta lhes explica, então, que a libertação da escravidão era somente figura de uma outra maior que Deus realizaria no futuro.

Em nossos dias, — perguntamos também — se o Messias já veio, por que não se realizou ainda a profecia? Encontramo-nos numa situação semelhante àquela vivida pelos israelitas no tempo de Isaías.

Como eles, continuamos acreditando, esperando, confiando em Deus, embora estejamos em condições de somente podermos perceber algum pequeno sinal de salvação. Temos, todavia, uma certeza: o Reino de Deus já começou, seus dons são a paz e a libertação do pecado.

Com o profeta, saudemos com alegria: *Como é belo ver pelos montes os pés do mensageiro que anuncia a paz!*

Para meditação: Salmo 97, 1.2-3ab. 3cd-4.5-6 (Refrão: *Toda a terra viu o Salvador, Cristo, nosso Deus*). Aclamamos a Cristo vitorioso, ressuscitado!

2ª leitura: Carta aos Hebreus 1,1-6

Filósofos gregos antigos diziam que entre a divindade e o homem, por causa da diferença de natureza, não seria possível a amizade. Jamais poderiam imaginar que Deus pudesse tomar um corpo como o nosso.

Nesta carta, nos é apresentada a vinda de Cristo como o máximo da revelação que Deus fez aos homens: *agora, nestes dias que são os últimos, falou-nos por meio de seu Filho — não é um porta-voz. É o próprio Filho (v.2)!*

Jesus, filho da Virgem Maria, não só quis ter todos os nossos sentimentos humanos: ira e alegria, bondade e dureza, amizade e indignação, mas participou também de todos os nossos condicionamentos comuns da vida humana como a fome, a sede, o cansaço, o frio e o calor, a vida insegura e sem teto, a tristeza (as lágrimas), o temor e as tentações.

Por isso, o autor da *Carta aos Hebreus* escreveu a respeito de Jesus Cristo, nosso Sumo-sacerdote: *Pôde compadecer-se de nossas fraquezas, porque em tudo foi tentado à nossa semelhança, exceto no pecado* (4,15).

Aproximemo-nos, pois, confiadamente do presépio do Menino Jesus, trono da graça, a fim de alcançar mise-

ricórdia e achar nele auxílio oportuno e generoso.

Aclamação ao Evangelho: Aleluia, aleluia, aleluia. *Um dia sagrado raiou para nós. Vinde, nações, adorar o Senhor: grande luz desceu hoje sobre a terra.* Aleluia, aleluia, aleluia.


Evangelho: João 1,1-18

De modo diverso dos outros evangelistas, João não começa seu livro com o nascimento de Jesus. Ele volta ainda mais atrás e profere uma afirmação importante: o Filho de Deus que se fez homem em Jesus, existia já antes que o mundo fosse criado. Ele chama o Filho de Deus de “Verbo” — a Palavra do Pai.

Há 2.000 anos atrás, a Palavra de Deus se fez carne, tornou-se um homem como nós, falou nossa mesma linguagem, pôde dizer-nos quem é o Pai, o que somos para ele e qual é o projeto dele para nós: o Pai nos ama; permanece de boa vontade na companhia dos homens; não castiga ninguém, somente salva.

O “Verbo” veio como luz no meio das trevas que se chamam pecado, egoísmo, exploração, opressão. Essa luz não foi recebida de forma pacífica no mundo. A luz luta contra essas trevas sem conseguir exterminá-las imediatamente (lembramo-nos da parábola do trigo e do joio, crescendo juntos). Pelo batismo, somos convidados por Cristo a continuar nessa luta. Isso é o Natal de todos os dias: fazer a luz (Cristo) brilhar nas trevas!

REFLEXÃO

Nós somos os privilegiados que conseguimos entrever o Reino de Deus e o anunciamos a todos. Como, então, o nosso anúncio não provoca explosão alguma de alegria? Comprar e receber presentes. É isso nosso Natal? 



MARIA, MÃE DO PRÍNCIPE DA PAZ

Santa Mãe de Deus, Maria
1º de janeiro de 2006

INTRODUÇÃO

Aprendamos com o Menino Deus que, junto com sua mãe e seu pai adotivo, lançou-se corajosamente na História, assumindo-a. Que este novo ano seja oportunidade de renascimento espiritual, otimismo, esperança e alegria!

LEITURAS BÍBLICAS

1.ª leitura: Livro dos Números 6,22-27

Não obstante ser hoje a festa de Maria, mãe de Deus, as leituras bíblicas põem sua tônica no “filho de Maria” e no “Nome do Senhor”, mais que em Maria. Nesta leitura, a antiga “bênção sacerdotal” é iniciada pelo nome do Senhor, repetido no início de cada versículo. Por que a liturgia nos apresenta essa solene bênção neste primeiro dia do ano?

Não se trata de fórmula mágica. Depois dessa bênção, não estaremos mais protegidos do que os outros contra desgraças e doenças durante o ano todo! Todavia, assim como para o povo hebreu a bênção de Deus não dependia de forças misteriosas do sacerdote que a pronunciava, mas do poder e da

vontade do Altíssimo, para nós também: seremos ajudados a enfrentar as dificuldades pela força que nos vem de Deus, à luz da fé.

Então, entenderemos que, em qualquer circunstância, alegre ou triste, estaremos em condições de descobrir que tudo o que acontece entra no plano bondoso de Deus.

Para meditação: Salmo 66,2-3.5.6 e 8 (Refrão: *Deus nos dá a sua graça e nos abençoe!*) Deus tenha piedade de nós, fazendo sua face brilhar sobre nós para que conheçamos o caminho do Senhor sobre a terra!

2ª leitura: Carta aos Gálatas 4,4-7

Podemos chamar a Deus de Pai, depois que nos enviou seu Filho, *nascido de uma mulher*, isto é, igual a nós em tudo, exceto no pecado (v.6).

Diante disso, nossa ótica muda. Se somos filhos de Deus, primeiramente abandonemos a idéia de um Deus irado com nossos pecados, à espreita, pronto para nos castigar. Se ficarmos apenas com a idéia da sua justiça que pune, perderemos a outra noção de que Deus é pronto para a misericórdia.

Em segundo lugar, se somos filhos de Deus, então nos devemos sentir — todos — irmãos uns dos outros. Não é verdade que, às vezes nos deixamos corromper e desejamos possuir aquilo que pertence ao próximo: seus bens, seu trabalho, sua mulher?

Não são esses, por acaso, os motivos do início das discórdias, das críticas, da maledicência de uns contra os outros? Nessas situações, afastamos de Deus. É por essa razão que aproveitamos o começo do ano para fazer um exame de consciência e invocar as bênçãos do Senhor.

Aclamação ao Evangelho (Carta aos Hebreus 1,1-2): Aleluia, aleluia, aleluia. *Muitas vezes e de modos di-*

versos falou Deus, outrora, aos Pais pelos profetas; nestes últimos tempos, falou-nos pelo Filho. Aleluia, aleluia, aleluia.

Evangelho: Lucas 2,16-21

Os pastores que se dirigiram a Belém encontraram José e Maria, cuidando com todo o desvelo de Jesus, deitado na manjedoura. Observe-se que nada encontraram de extraordinário. Enxergaram somente um menino, com seu pai e sua mãe. Entretanto, eles souberam reconhecer o Salvador naquele ser fraco, necessitado de ajuda e de proteção,

Freqüentemente, para alimentar a nossa fé, procuramos sinais extraordinários, desejamos ver milagres. Corremos para onde contam que está havendo aparições, enfim, buscamos sofregamente acontecimentos fora do comum, tomados por nós como gestos grandiosos de Deus...

Ou então, diante de certas celebrações, emocionamo-nos até as lágrimas e dizemos que aquela, sim, terá sido uma missa bonita, (como se as outras também não fossem!). Mas, passado aquele momento, continuamos com nossa falta de amor em casa, no trabalho...

A reação de Maria diante da narrativa dos pastores deve ser imitada. O evangelho diz que *ela guardava todas aquelas coisas no seu coração, meditando-as* (v.19). Ela nos ensina a saber identificar em tudo o que acontece, bem ou mal, o projeto de Deus.

REFLEXÃO

Deixamo-nos perturbar por qualquer pequena contrariedade ou, ao contrário, entrevemos, mesmo nas desgraças, o projeto de Deus? Manifestamos, com atos concretos aos irmãos, que cremos ser Deus nosso Pai? Nossas palavras e gestos de amor, educam nossos filhos para a paz?

LEITURAS SEMANAIS DAS MISSAS DE DEZEMBRO

1ª SEMANA DO ADVENTO



1º - QUINTA: Is 26,1-6 = Cântico do povo libertado, povo justo e confiante em Deus. Sl 117. Mt 7,21.24-27 = Fazer a vontade do Pai celeste. **2 - SEXTA:** Is 29,17-24 = Os tempos messiânicos: Os cegos enxergarão! Sl 26. Mt 9,27-31 = Jesus cura dois cegos. **3 - SÁBADO:** Is 30,19-21.23-26 = Ao teu pedido, o Senhor terá piedade. Sl 146. Mt 9,35 — 10,1.6-8 = Jesus sente dó do rebanho, do povo que sofre.

2ª SEMANA DO ADVENTO



5 - SEGUNDA: Is 35,1-10 = Deus vem trazer alegria ao seu povo. Sl 84. Lc 5,17-26 = Jesus cura e perdoa um paraplégico. **6 - TERÇA:** Is 40,1-11 = Mensagem de consolação aos exilados. Sl 95. Mt 18,12-14 = Deus à procura da ovelha perdida. **7 - QUARTA:** Is 40,25-31 = O Todo-poderoso dá vigor aos fracos. Sl 102. Mt 11,28-30 = Vinde a mim, vós que estais cansados e sobrecarregados. **8 - QUINTA:** *Imaculada Conceição de Nossa Senhora.* Gn 3,9-15.20 = A descendência da mulher vencerá o mal. Sl 97. Ef 1,3-6.11-12 = Deus nos escolheu para sermos adotados como filhos, por Jesus Cristo. Lc 1,26-38 = Anunciação do nascimento de Jesus. **9 - SEXTA:** Is 48,17-19 = Ouvir e obedecer a Deus traz a felicidade. Sl 1. Mt 11,16-19 = Descaso pela palavra de Deus. **10 - SÁBADO:** Eclo 48,1-4.9-11 = O profeta Elias voltará. Sl 79. Mt 17,10-13 = O profeta Elias já chegou!

3ª SEMANA DO ADVENTO



12 - SEGUNDA: *Nossa Senhora de Guadalupe, Padroeira da América Latina.* Gl 4,4-7 = Deus enviou seu Filho, que nasceu de uma mulher. Sl 95. Lc 1,39-47 = Maria visita Isabel. **13 - TERÇA:** Sf 3,1-2.9-13 = Povo humilde, confiante e fiel ao Senhor. Sl 33. Mt 21,28-32 = Resistência em aceitar o novo Reino de Deus. **14 - QUARTA:** Is 45,6b-8.18.21b-25 = Do céu venha o orvalho, a felicidade para esta terra. Sl 84. Lc 7,19-23 = Aos pobres, é anunciado o Evangelho. **15 - QUINTA:** Is 54,1-10 = Felicidade da nova Jerusalém — povo de Deus. Sl 29. Lc 7,24-30 = Jesus elogia João Batista e o declara mensageiro-precursor. **16 - SEXTA:** Is 56,1-3a.6-8 = A casa de Deus abre-se a todos de boa vontade. Sl 66. Jo 5,33-36 = Minhas obras testemunham que eu vim do Pai. **17 - SÁBADO:** Gn 49,2.8-10 = Virá aquele a quem pertence o cetro. Sl 71. Mt 1,1-17 = Árvore genealógica de Jesus Cristo.

4ª SEMANA DO ADVENTO



19 - SEGUNDA: Jz 13,2-7.24-25a = Um anjo anuncia o nascimento de Sansão. Sl 70. Lc 1,5-25 = O anjo Gabriel anuncia o nascimento de João Batista. **20 - TERÇA:** Is 7,10-14 = Profecia do Deus conosco — Emanuel. Sl 23. Lc 1,26-38 = O Messias será filho de Maria. **21 - QUARTA:** Ct 2,8-14 = O Bem-amado aí vem, sobre as colinas. Sl 32. Lc 1,39-45 = Maria visita Isabel. **22 - QUINTA:** 1Sm 1,24-28 = Ana agradece a Deus pelo nascimento de Samuel. Cânt.: 1Sm 2,1-8. Lc 1,46-56 = Maria glorifica ao Senhor, no "Magnificat". **23 - SEXTA:** Mt 3,1-4.23-24 = Elias preparará a vinda do Senhor. Sl 24. Lc 1,57-66 = Nascimento de João Batista. **24 - SÁBADO:** 2Sm 7,1-5.8b-12.14a.16 = Deus construirá a casa de Davi. Sl 88. Lc 1,67-79 = Cântico de Zacarias — "Benedictus".

SEMANA DA OITAVA DE NATAL



26 - SEGUNDA: *Sto. Estêvão, Diácono, Protomártir.* At 6,8-10;7,54-59 = Prisão e martírio de Estêvão. Sl 30. Mt 10,17-22 = Nos tribunais, o Espírito vos inspirará. **27 - TERÇA:** *S. João Apóstolo e Evangelista.* 1Jo 1,1-4 = Testemunha ocular do Verbo. Sl 96. Jo 20,2-8 = João no santo sepulcro. **28 - QUARTA:** *Santos Inocentes.* 1Jo 1,5 — 2,2 = O sangue de Jesus nos purifica. Sl 123. Mt 2,13-18 = Massacre das crianças de Belém. **29 - QUINTA:** 1Jo 2,3-11 = Quem ama a seu irmão está na luz. Sl 95. Lc 2,22-35 = Jesus, luz para as nações. **30 - SEXTA:** *Sagrada Família, Jesus, Maria e José.* Eclo 3,3-7.14-17a = Virtudes familiares. Sl 127. Lc 2,22-40 = A família de Jesus. **31 - SÁBADO:** 1Jo 2,18-21 = Há muitos anticristos; vós permaneci fiéis. Sl 95. Jo 1,1-18 = O Verbo se fez carne e habitou entre nós!

“Contradinheiro”

Já falamos até aqui dos problemas causados pelo dinheiro e sua administração, que acabam por afetar a relação entre os casais, principalmente no que diz respeito ao dinheiro ganho primordialmente pelo homem. Mas isto não esgota o assunto, pois existe um aspecto bem interessante deste problema, que é mais raro, porém costuma acontecer: é aquele relacionado com “os dinheiros” que ela começa a ganhar, ou quando ela passa a ganhar mais que ele. Por falta de nome melhor, chamei esta conversa de “contradinheiro”, ou seja, aquele aspecto que é o contrário do que se estava acostumado a ver e a pensar até aqui.

Antônio José Eça

A vida caminhava normalmente, tudo estava mais ou menos acertado naquela “vidinha” de “ele-ganha-mais” (ou tudo) e “ela-cuida-das-coisas”, ou estuda, ou outra coisa qualquer que a impeça de “ganhar algum”. Na maioria das vezes, é na fase de fim de estudo dela que eles se casam e, obviamente, ela não vai estar ganhando nada nessa ocasião.

Sem filhos (ainda) e podendo entrar no mercado de trabalho, ela se vira daqui e dali e começa a ganhar algum dinheiro por própria conta.

O que começa a acontecer, na maioria dos casos? Até agora, às vezes, saía alguma discussão por causa da compra de uma toalha nova, de um par de sapatos para a festa e coisas assim, mas, quando ela começa a ganhar, vai automaticamente começar a pensar: “Agora tenho o meu dinheiro”.

Alguém deve estar pensando: “Poxa, e não tem mesmo?” Tem, claro que tem, e é bom que tenha. É altamente compensador poder pagar a própria sandália nova ou passar na frente da drogaria, gostar de um batom e poder comprá-lo,

simplesmente porque se quis. A coisa fica até mais gostosa, não é?

Só que há alguns detalhes (sempre os detalhes!). Ele pagava tudo (ele, ou quem “ganhava tudo”) e o outro, ou outra, nada. Então, ela (na maioria dos casos, ela) começa a ganhar mais um pouco e começa a poder usar este dinheiro para as suas “coisinhas”. Como ainda não dá para muita coisa, só para

mas: como estava todo mundo acostumado com “ele paga as nossas coisas, ela paga as coisas dela”, acaba-se muito facilmente na postura de que: “o dinheiro dele é nosso, o meu é meu”.

Será que é justo? Será que é honesto?... e sei lá mais quantos “serás”?

Estas situações estão muito frequentemente ligadas a relações familiares nas quais as meninas viam pais que falaram,

coisas do tipo: “Quem manda aqui sou eu porque eu sustento a casa”. Em contrapartida, ouvia da mãe coisas como: “Filha, trate de trabalhar e ser alguém para não precisar depender de homem e ter que ouvir isto”.

No primeiro tempo do casamento e da vida profissional, ela precisou “depende de homem” e isto acendeu a chama daquela velha fala da mãe,

o que acabou fazendo-a achar que tinha que ficar independente a qualquer custo, esquecendo que, quando começaram, tudo era dito em termos de “nós” e “nosso”.

Claro que temos que ter nosso próprio trabalho e remuneração. Isto aumentará nossa auto-estima, nos respeitaremos mais e seremos respeitados. Mas só com uma troca adulta e >>>>



Foto: Avelino S. de Godoy

as tais “coisinhas”, ele continua pagando tudo, e ela, suas pequenas vontades.

Acontece que, naturalmente, ela vai começar a ganhar mais, com a melhora gradativa da situação de emprego e salário, até a hora em que o seu “dinheirinho”, que não era nada, passa a ser praticamente um “dinheirão”. Nessa hora, freqüentemente começam os proble-

Yvone Barros Oliveira

Vamos cozinhar?!

Entrada



Ingredientes

Sal a gosto
1 pé de alface roxa
1/2 xícara/chá de água fervente
1 colher/sopa de molho inglês
200 g de uvas passas brancas
3 colheres/sopa de suco de limão
1 maço de agrião e 2 pés de endívia
3 colheres de alcaparras escorridas
3 colheres/sopa de vinagre balsâmico
400 g de peito de peru defumado, em tiras
6 colheres/sopa de azeite de oliva extra-virgem

SALADA DE PEITO DE PERU

Modo de preparar

1. Coloque as uvas-passas numa tigela pequena, cubra com água fervente e deixe de molho por 15 minutos.
2. Lave e seque todas as folhas, corte a alface. Faça um arranjo forrando a travessa com as folhas e cobrindo com camadas de agrião e alface roxa.
3. Divida as fatias de peito de peru, no sentido do comprimento e forme pequenos cones de cada meia fatia. Arrume-os no centro da salada colocando a parte mais fechada para baixo, entre as folhas. Escorra as uvas passas e disponha-as por cima da salada, juntamente com as alcaparras.
5. Misture o vinagre, o sal, o suco de limão e bata. Junte aos poucos o azeite, sempre batendo, até obter uma mistura homogênea. Tempere com o molho inglês, misture bem e sirva acompanhando a salada.

Prato principal

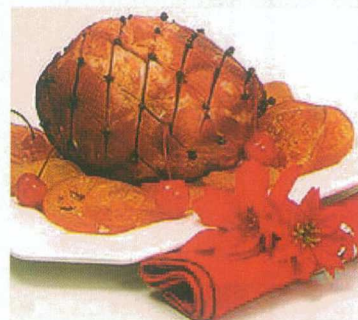
Ingredientes

4 ovos
200 g de bacon
Cheiro verde e sal
100 g de presunto
100 g de manteiga
1 tênder de 2,6 kg
1 kg de batatas fritas
1 cebola grande picada
4 colheres/sopa de óleo
150 g de azeitonas pretas
700 g de farinha de mandioca

PRESUNTO-TÊNDER À BRASILEIRA

Modo de preparar

1. Unte o tênder com a manteiga e passe a farinha de mandioca de forma que fique totalmente envolvido.
2. Frite 100 g de bacon, espalhe sobre o tênder e leve-o ao forno por 30 minutos. Durante esse tempo, vá regando com o molho que se desprende do próprio tênder.
3. Pique o restante do bacon e leve-o para dourar em óleo. Junte a cebola picada, o presunto cortado em cubos e os ovos crus, deixando refogar por alguns instantes. Acrescente as azeitonas, farinha de mandioca e sal, se necessário.
4. Antes de retirar do fogo, junta cheiro verde picado.
5. Coloque o tênder em uma travessa e guarneça com a farofa e a batata frita.



Sobremesa



Ingredientes

12 ovos (separados)
500 g de nozes moídas
2 e 1/2 xícaras/chá de açúcar
1 colher/chá de noz-moscada
1 colher/cheia de fermento em pó
8 colheres/sopa de farinha de rosca

Recheio

1/2 kg de ameixas pretas
1 xícara/chá/rasa de açúcar
1 colherinha/chá de essência de baunilha
Água suficiente para cozinhar as ameixas

BOLO DE NOZES

Modo de preparar

1. Bata bem o açúcar com as gemas, junte as claras em neve e, por fim, adicione a farinha de rosca e as nozes moídas. Bata mais um pouco e junte o fermento e a noz-moscada.
2. Asse em assadeira grande redonda, untada e forrada com papel manteiga, também untado, em forno quente.

Prepare o recheio

1. Pique as ameixas sem caroço e leve-as ao fogo com o açúcar e água até cobri-las; deixe cozinhar bem e retire do fogo; desfaça um pouco de ameixas, amassando-as com uma colher de pau, e junte a essência.
2. Parta o bolo ao meio, coloque o recheio e use a outra parte do bolo. Cubra com creme de chantilly.



>> (continuação da página 31) >> amadurecida, também no sentido de dividir os gastos, é que se estará construindo uma base sólida para a união, sem competição, disputas e, principalmente, podendo

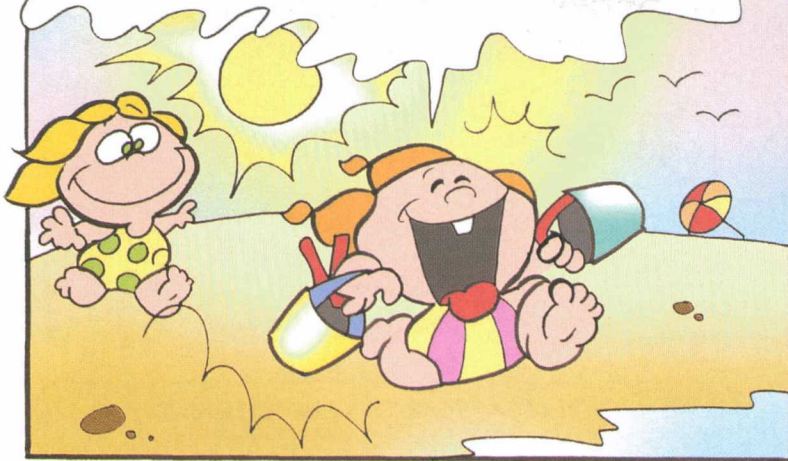
dizer com orgulho que sua contribuição (até monetária) ajudou-os a chegar lá.

“O teu é teu, o meu é meu”, mas mais importante que isto é: “o nosso é nosso”.

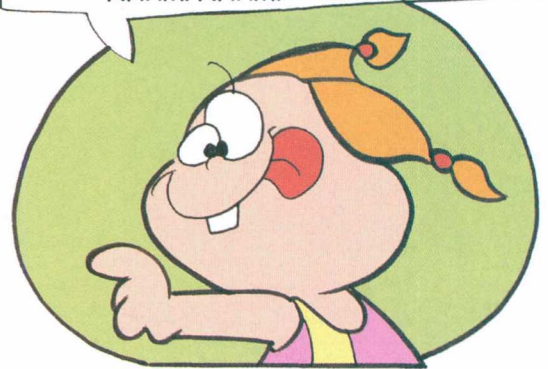
Vá pensando nisto.

Antônio José Eça é mestre em Psicologia Social e professor de Psicopatologia, na Faculdade de Psicologia na Faculdade de São Marcos. Médico psiquiatra e psicoterapeuta existencial, Psiquiatra Forense na Comarca da capital e da Justiça Militar do Estado. Professor de Medicina Legal na Faculdade de Direito na uni-FMU.

EBA!! EBA! ESTAMOS NA PRAIA! ESTAMOS NA PRAIA!



AGORA VOU COLOCAR MEUS BALDINHOS AQUI, MINHAS PAZINHAS ALI, MEU RÁDIO LÁ E VOU PEDIR SORVETE DE LIMÃO, DEPOIS CAMARÃO NO PALITO! NHAM! NHAM!



EU VOU NADAR!

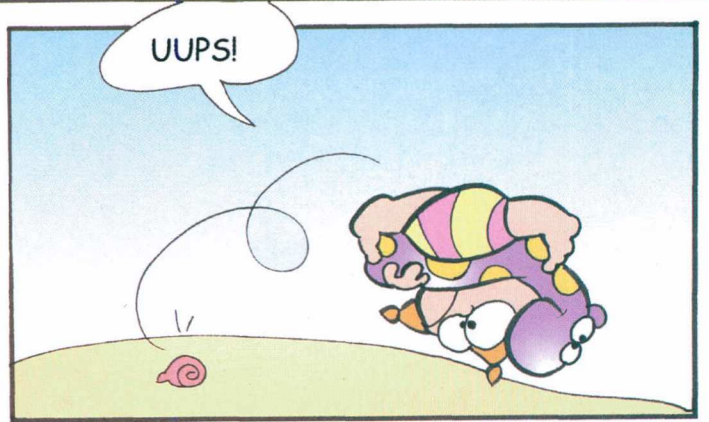
O QUÊ!? VOCÊ JÁ VAI ENTRAR NA ÁGUA!?! ESPERE! TENHO QUE PEGAR MINHA BÓIA E MEUS ÓCULOS!



ESPERE! ESPERE!! ESPERE!!



UUPS!



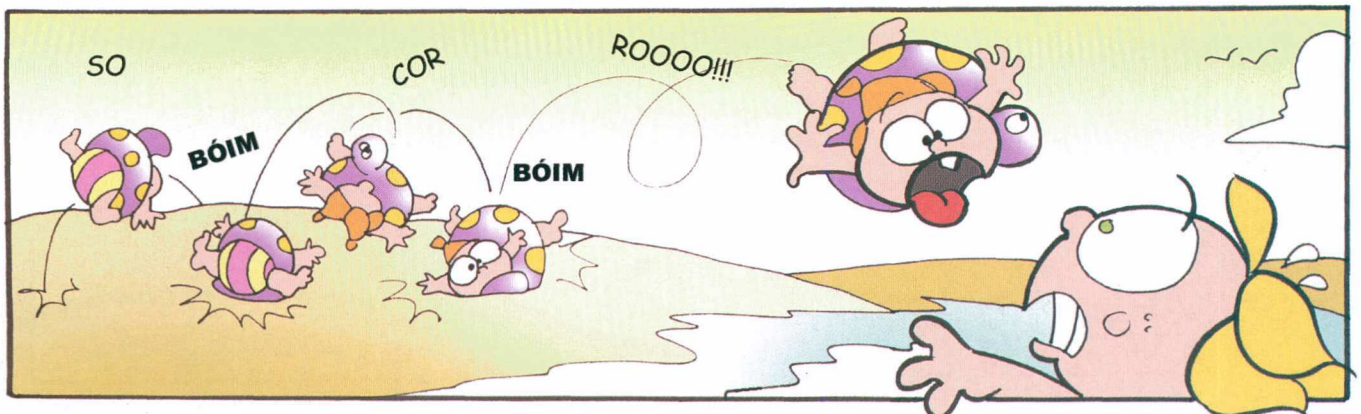
SO

COR

ROOOO!!!

BÓIM

BÓIM





CASSILDA!! CADÊ VOCÊ?

GASP!!
COF COF!!

ARGH!

ÁI, MATILDA! VAMOS CONVERSAR!

VOCÊ NÃO PRECISA FICAR TÃO DESESPERADA!
O MAR NÃO VAI FUGIR, NÃO!

OLHA SÓ! VOCÊ QUERIA
TANTO VIR À PRAIA, MAS
ESTÁ SE PREOCUPANDO COM
COISAS QUE TEM TODOS
OS DIAS!

COMO ASSIM?

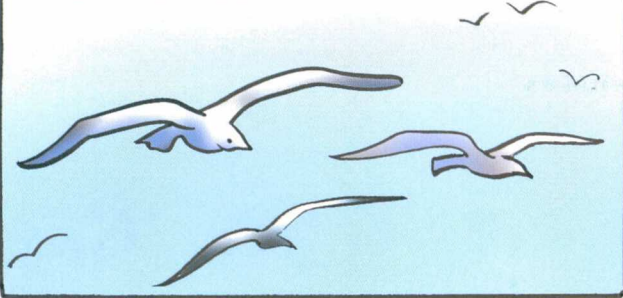
É SÓ PARAR UM POUQUINHO PRA OLHAR
EM VOLTA QUE VOCÊ VAI
ENTENDER!

HA! EU SÓ TÔ VENDO MUITA ÁGUA E MUITA AREIA!

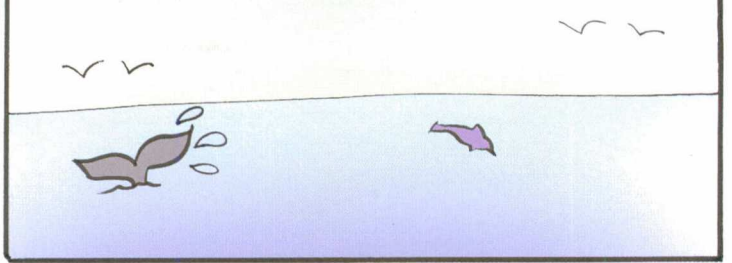
ORA! NÃO É SÓ ISSO QUE VOCÊ TÁ VENDO...
VEJA O CÉU! QUE IMENSO AZUL! SINTA COMO
É TÃO INFINITO LÁ EM CIMA!

PUXA!

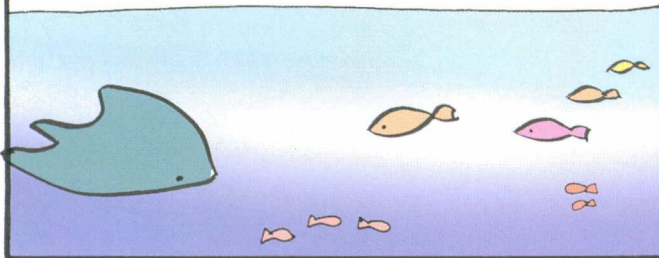
VEJA SÓ COMO AS GAIVOTAS PLANAM NO VENTO SUAVE...



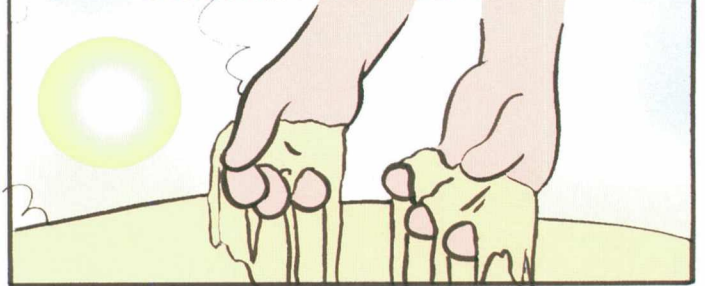
E VEJA LÁ LONGE, NO HORIZONTE...IMAGINE QUE ESTE AÍ É O OCEANO ATLÂNTICO! QUANTA VIDA ESTÁ PULSANDO NESSA IMENSIDÃO DE ÁGUA!



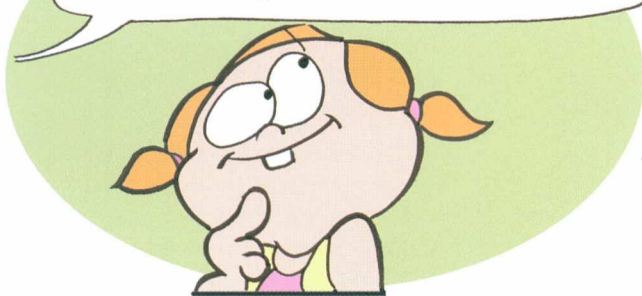
...GOLFINHOS, ARRAIAS, MILHARES DE PEIXES DIVERSOS...



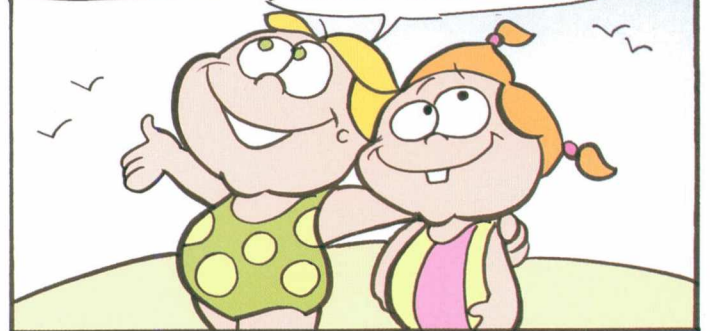
VEJA COMO A AREIA É FINA E QUENTINHA...COM O SOL BRILHANTE E ALEGRE!



PENSE BEM! QUANTAS VEZES FICAMOS ANSIOSOS PARA FAZER TANTAS COISAS, COMPRAR, COMER, USAR, QUERER, QUE ESQUECEMOS DE PERCEBER O MUNDO QUE ESTÁ À NOSSA VOLTA...



... ESQUECEMOS AS COISAS QUE TEMOS NO CORAÇÃO, O OLHAR, O SENTIR, O APRECIAR... AMAR A VIDA!



NOSSA INTELIGÊNCIA E NOSSA CAPACIDADE DE PERCEBER SÃO INFINITAS! SEMPRE HAVERÁ TEMPO PARA AMAR AS COISAS QUE A VIDA NOS OFERECE!

PUXA! ESSAS VÃO SER AS MELHORES FÉRIAS DO MUNDO, HEIN!

NADINHA, NADINHA!

Ô SE VÃO! NÃO VAMOS DEIXAR PASSAR NADINHA!



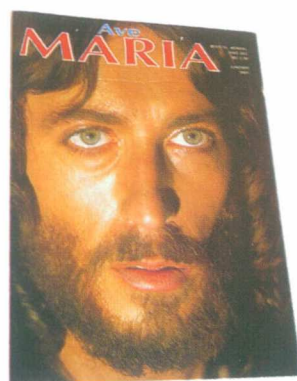
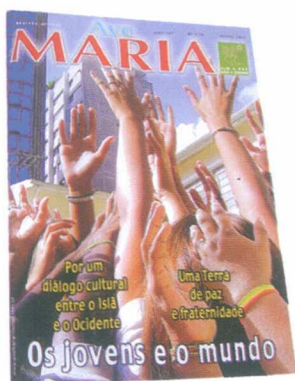
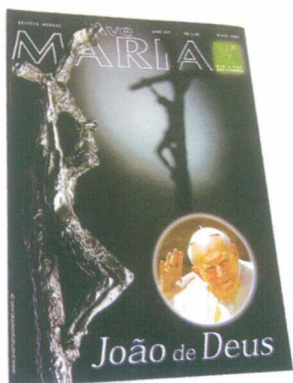
fim

Endereço da Turma da Maíra

Av. São Paulo, 88 - 3 (Jd. Barueri) CEP 06411-300 Barueri, SP studioecoiris@uol.com.br

A revista Ave Maria é uma homenagem a Nossa Senhora e foi criada para levar a força do Evangelho à vida cotidiana, familiar e social.

A PRIMEIRA REVISTA CATÓLICA MARIANA DO BRASIL

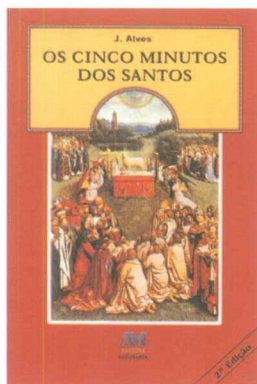


Apresente a Revista Ave Maria a um amigo, vizinho ou parente. Se ele quiser conhecer melhor a Ave Maria, basta ligar para **0800 555 021** e ele receberá um exemplar grátis.

Seja você também um propagador da justiça, da fraternidade, do amor, da verdade e da paz.

Oração a todos os santos

Vi uma grande multidão que ninguém podia contar, de toda nação, tribo, povo e língua: conservavam-se em pé diante do Cordeiro, de vestes brancas e palmas na mão (Apocalipse 7,9).



Ó Deus, fonte de toda santidade, por intercessão de teus santos, que tiveram na terra diversidade de carismas e um mesmo prêmio no céu, faze com que caminhemos dignamente na vocação particular com que nos chamaste a cada um de nós. Por Cristo nosso Senhor. Amém.

Se desejar saber mais sobre os santos e suas orações, veja o livro "Os cinco minutos dos santos" da Editora Ave-Maria.

MARIA
AVE
REVISTA MENSAL - FUNDADA EM 28.05.1898
TELS.: (11) 3666-2128 / 3823-1060
CAIXA POSTAL 1205 - CEP 01059-970 - SÃO PAULO - SP



Mala Direta Postal
7214357200/2004 - DR/SPM
AÇÃO SOCIAL CLARETIANA
CORREIOS